

**ATIVIDADES DE ARQUEOLOGIA PREVENTIVA, COMPLEXO EÓLICO CENTRAL I: OS
SÍTIOS LÍTICOS NOS MUNICÍPIOS DE LAJES E ANGICOS, ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE**

**PREVENTIVE ARCHAEOLOGY ACTIVITIES, CENTRAL I WIND COMPLEX: LITHIC
SITES IN THE MUNICIPALITIES OF LAJES AND ANGICOS, STATE OF RIO GRANDE
DO NORTE**

Beatriz Costa Paivaⁱ

Ismael de Freitas Paivaⁱⁱ

Hozana Danize Lopes de Souzaⁱⁱⁱ

Livia Blandina de Araujo Silva^{iv}

Thais Francisco Couto^v

i. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (UFPE) Arqueóloga da Maron Ambiental Ltda. E-mail: beatrizpaiva@maronconsultoria.com.br

ii. Arqueólogo da Maron Ambiental Ltda. E-mail: ismael@maronconsultoria.com.br

iii. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (UFPE) Arqueóloga da Maron Ambiental Ltda. E-mail: Hozanadanize.l@gmail.com

iv. Arqueóloga da Maron Ambiental Ltda. E-mail: liviablandina@gmail.com

v. Geógrafa. E-mail: thais@maronconsultoria.com.br

Resumo O presente relatório técnico objetiva descrever as atividades de resgate arqueológico e análises laboratoriais vinculadas a atividades de licenciamento ambiental do Complexo Eólico Central I, instalado no município de Lajes e Angicos, estado do Rio Grande do Norte. Este relatório está dividido em quatro seções: contexto da pesquisa, no qual se descreve as características ambientais e arqueológicas da área de estudo; métodos e técnicas aplicados na pesquisa para a etapa de campo e laboratório; os resultados obtidos; e a correlação dos sítios arqueológicos com o perfil técnico lítico dos sítios estudados. **Palavras-Chave:** Resgate arqueológico; arqueologia preventiva; sítios líticos.

Abstract: This present technical report aims to describe the archaeological rescue activities and laboratory analyses linked to the environmental licensing activities of a wind energy project named "Complexo Eólico Central I" installed in the city of Lajes and Angicos, state of Rio Grande do Norte. This report is divided into four sections: the research context, which describes the environmental and archaeological characteristics of the study area; the methods and techniques applied in the research, which describe the field and laboratory activities conducted; the results obtained; and the correlation of archaeological sites, which describes the results obtained and the technical characteristics of the lithics artifacts of the sites studied. **Key words:** archaeological rescue; preventive archaeology; Lithic scatter

Introdução

A Arqueologia Preventiva, também conhecida como Arqueologia de Contrato, é uma área de atuação fundamental para os profissionais do campo arqueológico que se dedicam a conduzir estudos dentro do contexto do licenciamento ambiental. Seu principal propósito é avaliar os potenciais impactos que a instalação de empreendimentos pode ter sobre os recursos arqueológicos, e a partir destas avaliações, elaborar planos de ação para minimizar esses impactos.

Para isso, são executadas atividades de identificação e georreferenciamento de sítios e áreas de potencial arqueológico, sucedido pelos seus respectivos resgates e monitoramento arqueológico, especialmente na região diretamente afetada pelo empreendimento. Além disso, são promovidas ações de extroversão com as comunidades e com o meio acadêmico.

Este relatório técnico tem como objetivo principal descrever as atividades de resgate arqueológico e as análises laboratoriais dos acervos arqueológicos oriundos dos estudos desenvolvidos para o licenciamento ambiental do Complexo Eólico Cajuína Central I, um empreendimento voltado para a geração de energia, que foi implantado nos municípios de Lajes e Angicos, estado do Rio Grande do Norte.

Contexto da Pesquisa

O empreendimento “Complexo Eólico Cajuína Central I” está situado nos municípios de Angicos e Lajes, no estado do Rio Grande do Norte. O principal acesso à área do projeto, partindo da capital Natal, é feito pela rodovia BR-304, percorrendo aproximadamente 130 km (Figura 1).

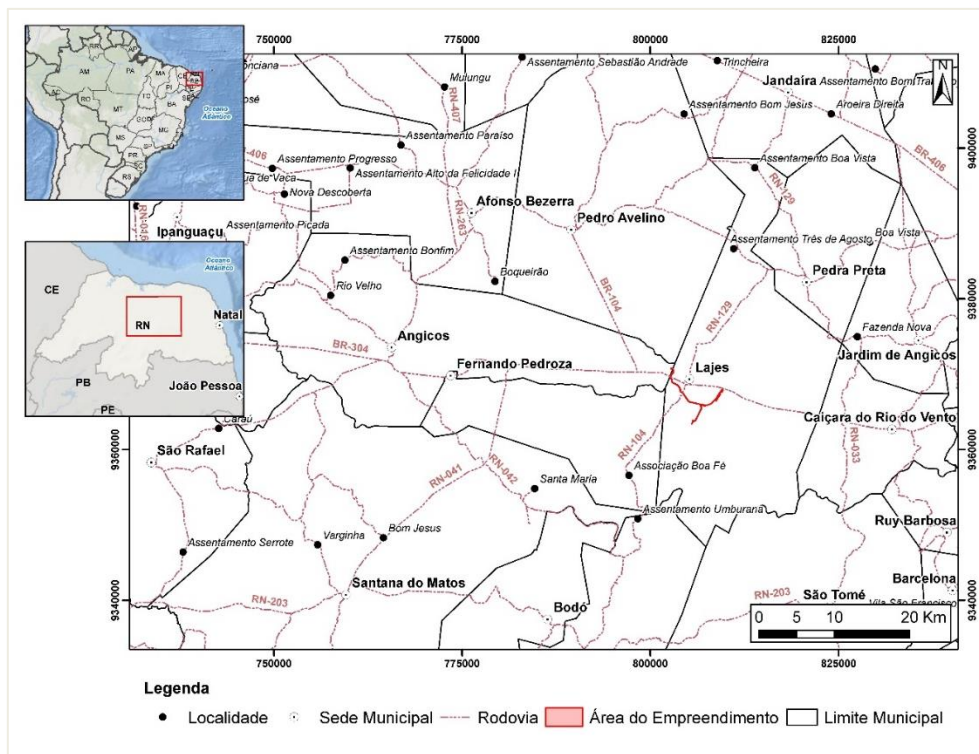


Figura 1: Área de Estudo. Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

Durante as atividades vinculadas à Arqueologia Preventiva para o licenciamento ambiental arqueológico do empreendimento, houve a identificação de vestígios arqueológicos que resultaram na delimitação de seis sítios: Sambão 01, Ortiga 01, Terra Lisa 01, Caju Sul 14, Caju 26 e Fazenda 08 (Figura 2). A materialidade foi alvo de resgate arqueológico em consonância com a Instrução Normativa Nº 001, de 25 de março de 2015.

Para contextualizar a área pesquisada, este tópico será dividido em (i) caracterização ambiental da região onde foram identificados os sítios arqueológicos e (ii) contexto arqueológico dos municípios de Angicos e Lajes, no estado do Rio Grande do Norte.

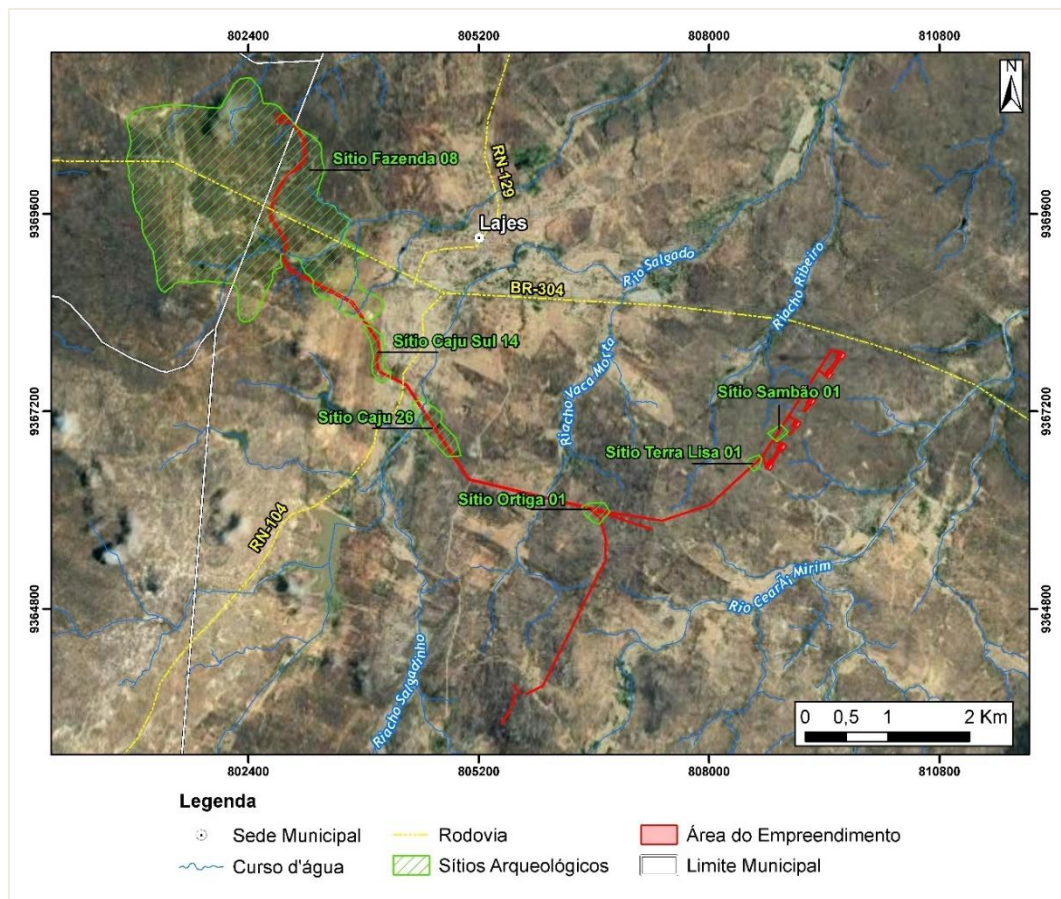


Figura 2: Localização dos sítios arqueológicos identificados na área do empreendimento. Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

Caracterização ambiental

Os sítios arqueológicos estão compreendidos sob as coordenadas SIRGAS 2000, 5°43'14.04" latitude sul e 36°12'42.85" longitude oeste, e 5°41'49.78"S latitude sul e 36°16'3.33" longitude oeste.

Inseridos na unidade geológica Caicó, Ortognaisse (CPRM, 2003), observa-se litologia composta por augen-gnaiss, metagranito, orto-gnaiss, mármore, migmatito, rocha calcissilicática, anfibolito, para-gnaiss (Figura 3).

No que diz respeito ao relevo, a área de estudo faz parte da unidade depressão sertaneja setentrional, caracterizada por ser preferencialmente composta por áreas aplainadas, com altitudes variando entre 200 e 250 m (Figura 4), resulta em um relevo de baixa declividade, que varia entre suave e suave-ondulado.

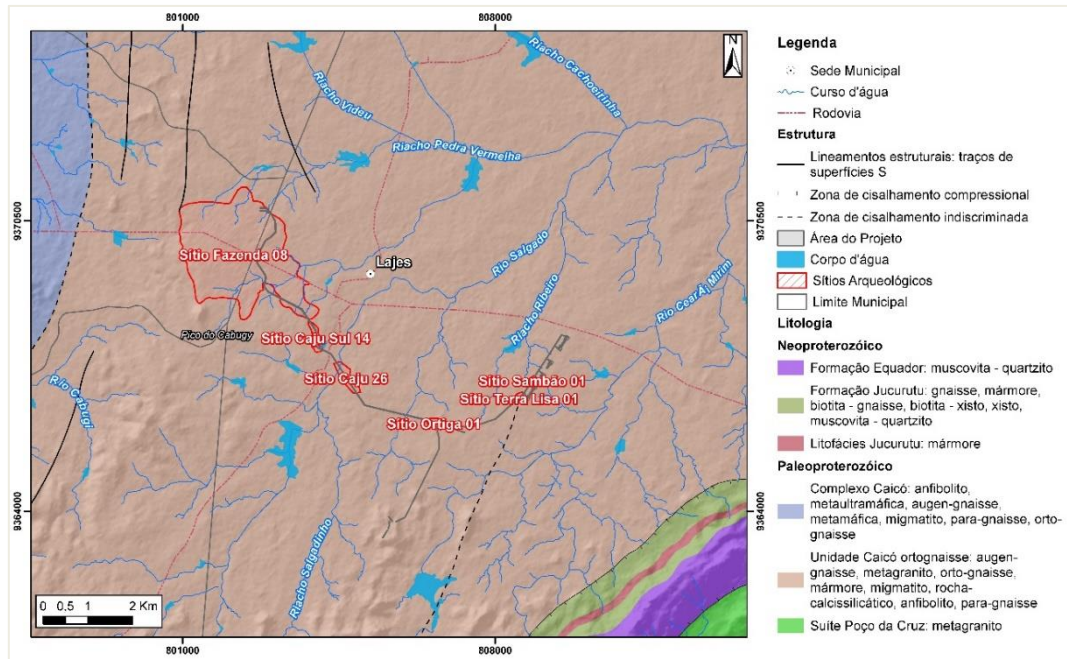


Figura 3: Litologias presentes na área de estudo. Fonte: CPRM, 2003; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

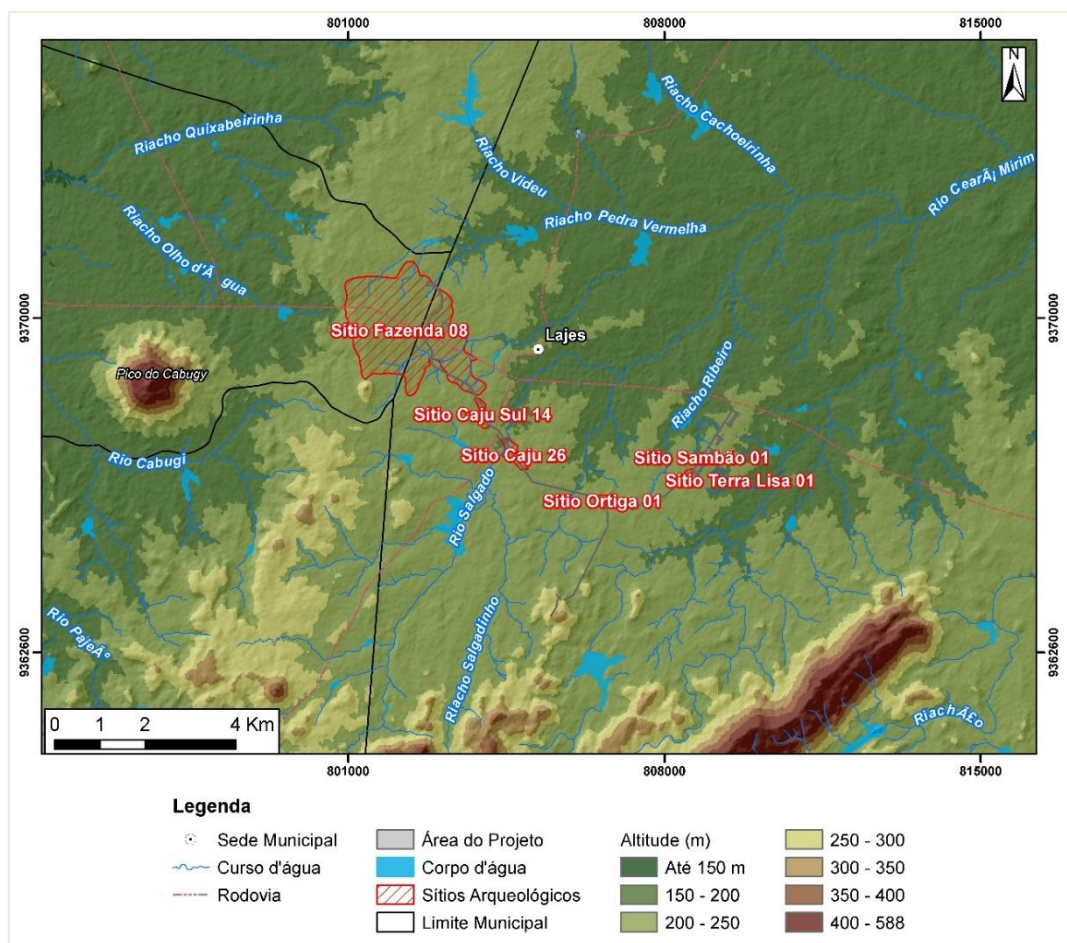


Figura 4: Hipsometria da área de estudo. Fonte: SRTM, 2011; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

Além das pesquisas voltadas para as áreas dunares, outra área arqueológica merece destaque no Rio Grande do Norte é o Seridó que abrange, também, áreas da Paraíba, onde são conduzidos estudos arqueológicos. O Seridó é reconhecido por ser uma das regiões com maiores recursos hídricos e extensas áreas de solo fértil em comparação com outras partes do sertão (Martin, 2007)

A região arqueológica do Seridó exhibe uma abundância notável de sítios arqueológicos, tanto pré-coloniais quanto históricos, com a maioria dos registros consistindo em sítios que exibem arte rupestre (Santos Junior, 2022; Perazzo e Rios, 2016; Martin, 2007). Isso a coloca entre as áreas arqueológicas mais importantes do Brasil. As investigações nessa localidade tiveram início na década de 1980, sob a liderança da arqueóloga Gabriela Martin. O objetivo inicial era verificar a autenticidade dos registros rupestres que haviam sido copiados por José Azevedo. Essas primeiras explorações resultaram na identificação de uma nova área arqueológica relacionada à Tradição Nordeste de pinturas rupestres, que foi então designada como a sub-tradição Seridó (Martin, 2007).

O município de Lajes e Angicos, delimitador espacial desta pesquisa, apesar de integrar a mesma mesorregião que os municípios do Seridó - a mesorregião central - encontra-se mais ao norte, pertencendo a microrregião de Angicos (que engloba os municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio do Vento, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino). (Rocha, 2018).

Alguns estudos foram desenvolvidos nas proximidades do município, como o projeto de pesquisa “O homem pré-colonial da região central do Rio Grande do Norte”, coordenado pelo professor da UERN, Dr. Valdeci dos Santos Junior e com participação do professor da UFRN, Dr. Abraão Sanderson. As áreas alvo das pesquisas arqueológicas eram, além dos tanques naturais, abrigos e semi-abrigos localizados entre os municípios de Angicos, Afonso Bezerra, Santana do Matos e São Rafael (Rocha, 2018).

A partir desse projeto, alguns trabalhos de pesquisa foram realizados na região. Segundo Rocha (2018), foram produzidas duas dissertações de mestrado em programas de pós-graduação em arqueologia, sendo uma relativa a registros rupestres da área arqueológica de Santana, e outra sobre os materiais líticos polidos com coleções de todo o estado, incluindo da região central.

Em 2013, o Professor Dr. Valdeci dos Santos Junior, defendeu sua tese de doutorado intitulada: "Arqueologia da Paisagem: proposta geoambiental de um modelo explicativo para os padrões de assentamentos no Enclave Arqueológico Granito Flores, microrregião de Angicos (RN)"; e em 2018 o hoje Prof. Dr. Luiz Carlos Medeiros Rocha, apresentou sua tese de doutorado intitulada: Uma Perspectiva Sobre a Indústria Lítica da Região Central do Rio Grande do Norte: O sítio Gado Perdido (Santana do Matos-RN, Brasil).

Além dos dados acadêmicos as atividades de Arqueologia Preventiva têm demonstrado um grande potencial arqueológico para a região central potiguar, com destaque para os sítios de evidência de vestígios materiais líticos. Em consulta ao Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG/ Iphan¹, o estado do Rio Grande do Norte apresenta um total de 952 sítios arqueológicos.

Dentre esses sítios cadastrados, pelo menos 95, segundo a mesma plataforma, estão situados no município de Lajes/RN, totalizando aproximadamente 10% dos sítios arqueológicos cadastrados em todo o território norte rio-grandense.

Dentre os 95 sítios cadastrados no município de Lajes, 04 foram, até o momento, inseridos na cronologia histórica, que corresponde 4% do total; 66 na cronologia Pré-colonial, que corresponde a 70% do total; e 24 como sendo de contato, que corresponde a 26% do total (Gráfico 1).

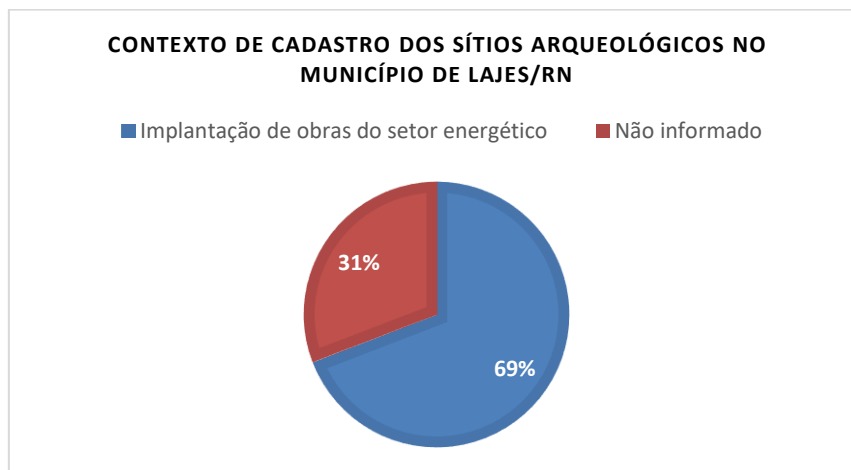
Gráfico 1: Sítios arqueológicos no município de Lajes, estado do Rio Grande do Norte, correlação quanto a cronologia dos vestígios materiais evidenciados. Fonte: Site SICG/IPHAN.



¹ Consulta realizada em setembro de 2023.

Quando da análise do contexto de cadastro desses 94 sítios² foi possível levantar que 66 deles foram cadastrados a partir de processos de licenciamento de obras provenientes do setor elétrico, como Complexos Eólicos e Linhas de Transmissão - que correspondem a 69% do total. Já o restante - 29 sítios que correspondem a 31% - não houve referência ao contexto de cadastro, tampouco foi referenciado o número de processo a qual pertence (Gráfico 2).

Gráfico 2: Sítios arqueológicos no município de Lajes, estado do Rio Grande do Norte, correlação quanto aos estudos arqueológicos desenvolvidos na arqueologia preventiva e tipologia de empreendimento correlacionado. Fonte: Site SICG/IPHAN.



O município de Angicos/RN, por sua vez, apresenta pelo menos, pelo menos 64 sítios arqueológicos, segundo a plataforma supracitada. Dentre os sítios cadastrados no município, 03 foram, até o momento, inseridos dentro da cronologia histórica (5% do total); 32 dentro da cronologia Pré-colonial (58% do total); 07 sítios pré-coloniais de gravuras ou pinturas rupestres, que corresponde a 13% do total; e 13 como sendo de contato (24% do total) (Gráfico 3)

Quando da análise do contexto de cadastro desses 54 sítios, foi possível levantar que 52 deles foram cadastrados a partir de processos de licenciamento de obras provenientes do setor elétrico, como Complexos Eólicos e Linhas de Transmissão - que correspondem a 69% do total. Apenas em dois dos sítios cadastrados - que correspondem a 2% - não houve referência ao contexto de cadastro, tampouco foi referenciado o número de processo a qual pertence (Gráfico 4).

² Destacamos a possibilidade deste número ser superior, tendo em vista que a plataforma realiza o cadastro dos sítios em um único município, desconsiderando a existência de sítios de fronteiras.

Gráfico 3: Sítios arqueológicos no município de Angicos, estado do Rio Grande do Norte, correlação quanto a cronologia dos vestígios materiais evidenciados. Fonte: Site SICG/IPHAN.

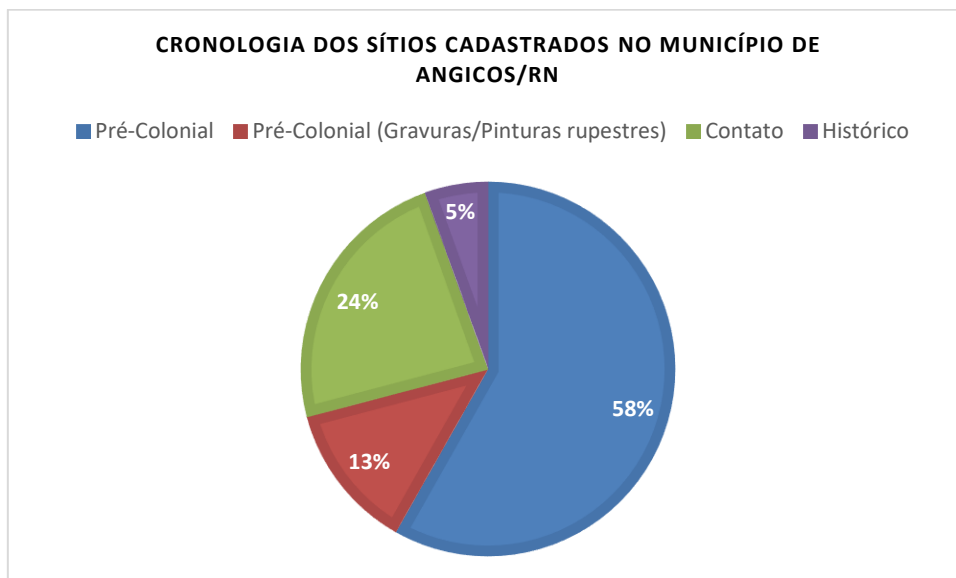


Gráfico 4: Sítios arqueológicos no município de Angicos, estado do Rio Grande do Norte, correlação quanto a cronologia dos vestígios materiais evidenciados. Fonte: Site SICG/IPHAN.



Os dados apresentados acima podem ser justificados pelo exponencial aumento do setor elétrico no município. Segundo o "Atlas Eólico e Solar do Rio Grande do Norte" publicado em 2022, o município liderava a construção de parques de energias renováveis no o referido ano. Angicos, por sua vez, possuía no referido ano, um empreendimento de energia renovável.

A distribuição espacial dos sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN, pode ser observada no mapa abaixo (Figura 7).

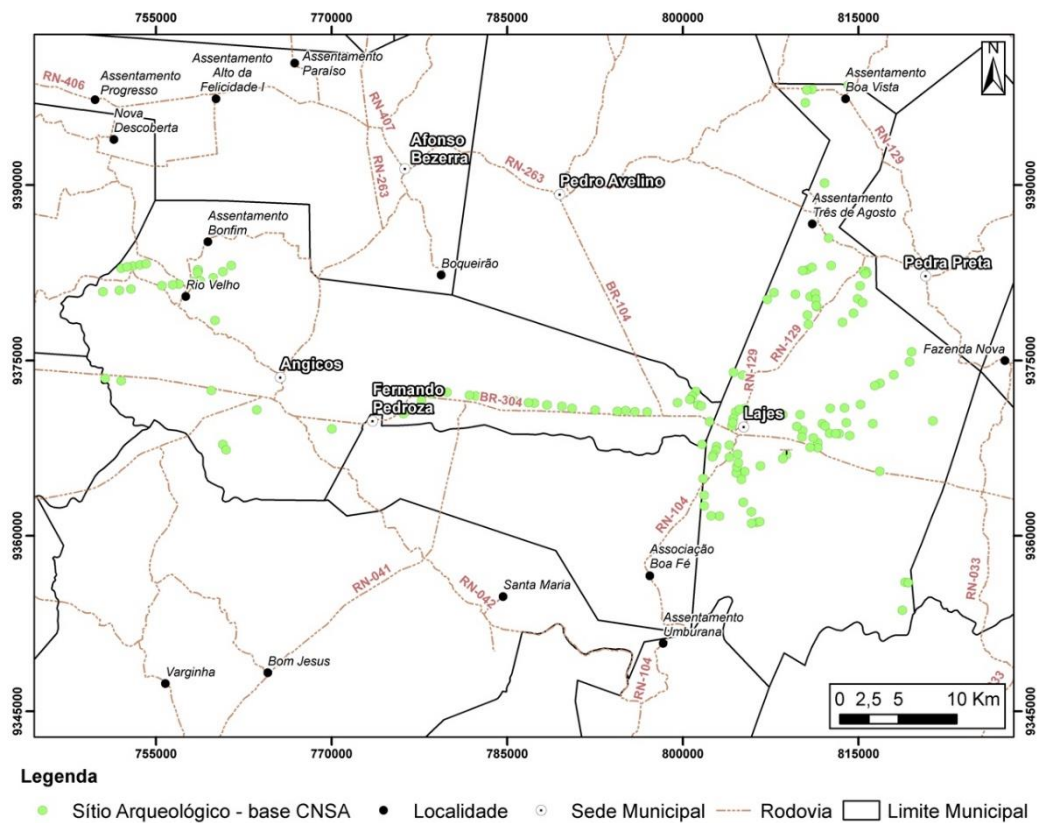


Figura 7: Distribuição dos sítios arqueológicos nos municípios de Lajes e Angicos. Fonte: IBGE, 2018 e SICG Iphan 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

As atividades de Arqueologia Preventiva, vinculada ao licenciamento ambiental, realizadas nos empreendimentos energéticos renováveis no Rio Grande do Norte permitiram que fossem evidenciados um grande quantitativo de sítios arqueológicos nas áreas desses empreendimentos em um espaço curto de tempo. Contudo, a região Central do Rio Grande do Norte - especialmente os municípios de Lajes e Angicos - ainda apresentam estudos muito incipientes sobre os achados recentes, que representam a ocupação humana nesta região.

Neste trabalho, serão apresentadas as atividades de salvamento e análise laboratorial do patrimônio arqueológico realizados nas atividades de implantação do Complexo Eólico Central I, no município de Lajes e Angicos/RN. Desse modo, os tópicos abaixo dissertarão sobre a metodologia de salvamento e os resultados da análise laboratorial dos vestígios resgatados no supracitado empreendimento.

Métodos e Técnicas de Salvamento Arqueológico e Análise Laboratorial

Atividades de Campo – Salvamento Arqueológico

As atividades realizadas nos sítios arqueológicos inseridos na área do Complexo Eólico Central I se deram conforme o plano de trabalho aceito pelo Iphan e contaram com as seguintes etapas: reconhecimento dos sítios e de seus respectivos contextos ambientais por meio de drone, de caminhamentos sistemáticos e de imagens georreferenciadas, essas últimas feitas com auxílio do aplicativo para celular Timestamp. Em seguida, realizou-se o registro topográfico, de forma sistemática e com precisão milimétrica com o aparelho de GNSS RTK ComNav 7300.

Também com auxílio desse aparelho foram realizadas as coletas do material arqueológico disposto em superfície nas porções dos sítios que estão na Área Diretamente Afetada – ADA pelo empreendimento, bem como no buffer de atuação entre 10 m e 20 m acrescido da porção da ADA. O material arqueológico externo a ADA e ao buffer de atuação foram identificados, fotografados e preservados *in situ*, garantindo a máxima preservação das evidências arqueológicas existentes, assim como o resgate dos remanescentes arqueológicos que incidiam sobre a área a ser instalado o empreendimento.

Os vestígios arqueológicos, além de georreferenciado, também foram fotografados e armazenados em sacos plásticos, junto com etiquetas de identificação. A atividade de coleta foi iniciada a partir da busca pelos vestígios arqueológicos já identificados pelas equipes que realizaram fases anteriores da pesquisa, mas que foi ampliada para toda a área dos sítios durante as prospecções sistemáticas (Figura 8).

Durante as prospecções sistemáticas, também foram escolhidos os locais para a realização das intervenções arqueológicas de subsuperfície. Esses locais poderiam ser onde há estruturas ou maior densidade e concentração de cultura material arqueológica, associados à existência de pacote sedimentar. A depender da deposição dos vestígios em profundidade, as áreas seriam ampliadas, sobretudo, em caso de identificação de estruturas históricas, fogueiras, urnas funerárias, concentrações cerâmicas, áreas de lascamento, marcas de estacas, dentre outros depósitos arqueológicos. Entretanto, em nenhum dos sítios existentes na área do Complexo Eólico Central I, houve necessidade de ampliação de áreas de escavação (Figura 9).



Figura 8: Atividade de coleta de material arqueológico com auxílio do aparelho de GNSS RTK ComNav 7300. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Figura 9: Delimitação de área para realização de intervenção de subsuperfície - Sítio Arqueológico Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

A metodologia para a realização das intervenções consistiu em realizar decapagens artificiais, de maneira manual utilizando ferramentas como chibancas, pás, colheres de pedreiro, além de pincéis e vassouras para a retirada do sedimento (Figura 10).



Figura 10: Execução de intervenção de subsuperfície - Sítio Arqueológico Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Todo o sedimento retirado das intervenções foi peneirado e/ou triado, aumentando a possibilidade de identificação de vestígios arqueológicos. Esses vestígios, quando identificados, também foram fotografados, coletados e armazenados junto às etiquetas (Figura 11)



Figura 11: Peneiramento e avaliação do sedimento - Sítio Arqueológico Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Procedeu-se ainda o reconhecimento nas áreas dos sítios arqueológicos que estão na Área de Influência Direta - AID do empreendimento, também por meio de drone, caminhamentos sistemáticos e imagens georreferenciadas com auxílio do aplicativo Timestamp. O objetivo dessas ações foi tanto o reconhecimento do potencial arqueológico, quanto a plotagem dos vestígios porventura identificados, já que nessas áreas não se previa coleta, tendo em vista os princípios de preservação *in situ*. Destaca-se que todos os sítios arqueológicos foram sinalizados com placas de sítios conforme modelo estabelecido pelo Iphan (Figura 12).



Figura 12: Prospecção de superfície para reconhecimento dos sítios arqueológicos. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Análises laboratoriais

As ações que abarcam o processo de curadoria têm por objetivo a organização, bem como a conservação de diferentes vestígios inseridos no universo material. Além disso, atuam como mediadores quanto às possibilidades para que diferentes acervos sejam utilizados na comunicação científica e social. Portanto, os procedimentos são ações que funcionam como intermédio para obter a conservação, catalogação, construção de acervo e sua divulgação para diferentes públicos. Notoriamente, são elementos que dialogam diretamente com a etimologia da palavra curadoria, a qual advém do latim *curare*, e tem como significado cuidar, zelar, tratar (Steimer; Crippa, 2017).

Tratamos sobre o processo curatorial, em Arqueologia, efetuados nos vestígios líticos que, de maneira geral, incluiu as seguintes etapas: conferência do material; substituição das etiquetas de campo; limpeza; inserção do número de registro de cada vestígio; fotografia; preenchimento das fichas de Cadastro de Bem Arqueológico; análise e sistematização dos dados.

A partir dos dados provenientes de campo, ocorreu a verificação de cunho quantitativo em laboratório. Quando havia alguma divergência era efetuado a substituição da etiqueta de

campo, e correção nos arquivos de controle, os quais passavam por atualização. É importante ressaltar que as atividades realizadas em laboratório funcionam como momento de ajuste e identificar as informações advindas do trabalho de campo (Figura 13).



Figura 13: Substituição de etiquetas. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Para a limpeza dos vestígios líticos tivemos tanto a seco quanto com o uso de água, em ambos os casos tivemos o auxílio de escovas e pincéis de cerdas macias. Salientamos que o uso da água foi empregado nos vestígios que apresentaram sedimento ou lodo incrustado (Figura 14).



Figura 14: Limpeza de vestígios líticos. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Com o vestígio passado pela limpeza, é colocado o número de registro da peça. Inicialmente, é inserido uma camada de esmalte incolor, e para os vestígios líticos é evitado a parte do talão, bulbo, retoques, isto é, qualquer lugar da peça que possa encobrir dados ou dificulte o processo de análise, nesse sentido, prioriza a superfície com córtex quando o vestígio o apresenta.

Com o esmalte seco, utilizamos caneta do tipo bico de pena e tinta nanquim, variando nas cores preto e branco, e é escrito a enumeração de cada peça. Adotamos como padrão: SIGLA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO. NÚMERO DA ETIQUETA. NÚMERO EM ORDEM CRESCENTE DO VESTÍGIO. À exemplo, no sítio arqueológico Caju Sul 14 temos o seguinte registro: CS14.1558.01. E com a tinta seca, passamos uma segunda camada de esmalte incolor, a qual funciona como uma espécie de verniz para proteger esse tipo de dado, em virtude de que é a partir dele que a peça é identificada nos processos seguintes (Figura 15).

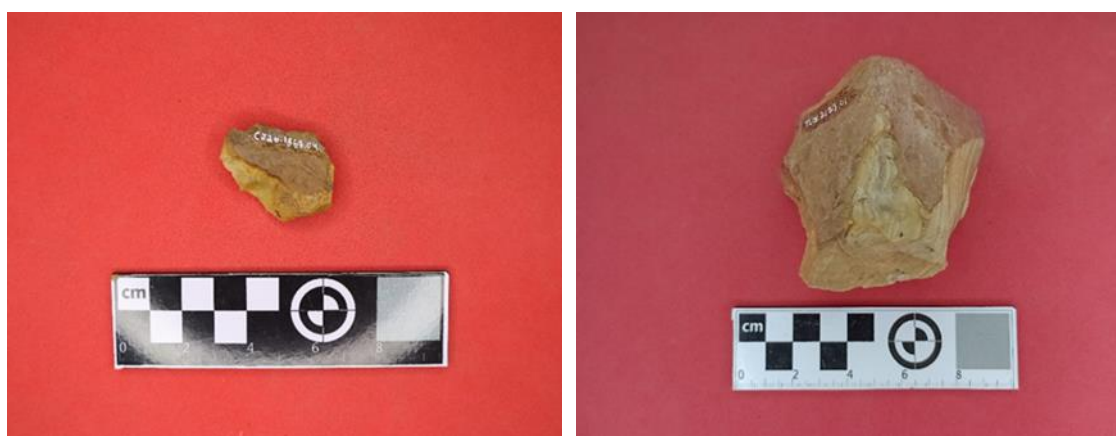


Figura 15: Exemplo de vestígios líticos com o número de registro. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Destaca-se que os números das etiquetas estão diretamente correlacionados aos dados topográficos de campo, conseqüentemente são números que não se repetem, o intuito é a preservação máxima das informações e gestão de dados do acervo arqueológico. Os vestígios informados da etiqueta 1558 coletada em campo, também recebe essa mesma numeração em laboratório.

Com todas as peças enumeradas, se realiza o registro fotográfico de todos os vestígios presentes em cada sítio arqueológico. Dada a própria natureza dos artefatos líticos, a quantidade de fotos pode ser superior a duas, pois exige um maior nível de detalhamento (Figura 16).

Com o fim do registro fotográfico passamos para a etapa correspondente ao preenchimento das fichas de inventário. Estando de acordo com a Portaria Iphan nº 196/2016, chamamos de inventário a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel que se caracteriza como uma ferramenta de gestão e proteção dos bens. É composta por campos, sobre dados gerais das peças que formam a coleção arqueológica do sítio, temos então a categoria, subcategoria e tipo do artefato, técnica de produção, decoração, estado de conservação, a maneira que a limpeza foi realizada e seu acondicionamento. São informações que evidenciem um panorama de

diagnóstico de cada peça, as quais podem estar agrupadas seguindo a mesma tipologia com dimensões e estado de conservação semelhantes.



Figura 16: Registro fotográfico de vestígio lítico. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

O processo de análise aplicado para os vestígios líticos se definiu como macroscópica, a qual foi conduzida metodologicamente por uma ficha de análise. Iniciando pela ficha para instrumentos tivemos os seguintes atributos: matéria-prima, suporte, tecnologia, tipo de córtex, localização do córtex, abrasão, orientação dos negativos, integridade da peça, tipo de talão, fogo, fase, posição do retoque, localização do retoque, extensão do retoque, forma, dimensões. As variáveis de cada atributo são evidenciadas com a imagem a seguir da ficha de análise (Quadro 1)

FICHA PARA ANÁLISE DE LASCAS

PROJETO:

SÍTIO ARQUEOLÓGICO:

1. Matéria-Prima

1. Selexito
2. Quartzo Hialino
3. Quartzo Leitoso
4. Quartzito
5. Arenito Silicificado
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

2. Suporte

1. Seixo
2. Bloco
3. Cristal
4. Plaqueta
5. Nódulo
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

3. Tecnologia

1. Percussão Direta Dura
2. Percussão Direta Macia
3. Percussão Sobre Suporte
4. Fatiagem
5. Pressão
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

4. Tipo de Córtex

1. Neocótex
2. Córtex de Superfície
3. Ausente
99. Indeterminado

5. Localização do Córtex

1. Porção Proximal
2. Porção Distal
3. Porção Meso-Proximal
4. Porção Meso-Distal
5. Porção Mesial
6. Lateral Direita
7. Lateral Esquerda
8. Talão
9. Total
99. Indeterminado
99. Não Se Aplica (NSA)

6. Abrasão

1. Presente
2. Ausente
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

7. Orientação dos Negativos

1. Unipolar
2. Unipolar e Oposta
3. Unipolar com Deslocamento do Eixo
4. Centrípetos
5. Ilegível
6. Ausente
99. Indeterminado
100. Não se Aplica (NSA)

8. Integridade da Peça

1. Lasca Inteira
2. Fragmento Proximal
3. Fragmento Meso-Proximal
99. Indeterminado
100. Não se Aplica (NSA)

9. Tipo de Talão

1. Liso
2. Asa
3. Linear
4. Puntiforme
5. Diedro\Facetado
6. Esmagado
7. Cortical
8. Ausente
9. Alisado\Polido
10. Côcavo
99. Indeterminado
100. Não se Aplica (NSA)

10. Fogo

1. Presente
2. Natural
99. Indeterminado
99. Não Se Aplica (NSA)

11. Lábio

1. Presente
2. Ausente
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

12. Bulbo

1. Marcado
2. Difuso
3. Ausente
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

13. Perfil

1. Inclinado (30 a 90)
2. Curvo (Meia Lua)
3. Refletido (Com acidente)
4. Abrupto (90°)
5. Rasente (20°)
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

14. Fase

1. Depitagem
2. Foçonagem
3. Retoque
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

Quanto à ficha utilizada para as lascas temos como atributos: matéria-prima, suporte, tecnologia, tipo de córtex, localização do córtex, abrasão, orientação dos negativos, integridade da peça, tipo de talão, fogo, lábio, bulbo, perfil, fase. Ressaltamos que essa ficha também é semelhante com a de núcleos, sendo ausente os atributos de talão, lábio, bulbo e perfil (Quadro 2).

FICHA PARA ANÁLISE DE INSTRUMENTO

PROJETO:

SÍTIO ARQUEOLÓGICO:

1. Matéria-Prima

1. Selexito
2. Quartzo Hialino
3. Quartzo Leitoso
4. Quartzito
5. Arenito Silicificado
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

2. Suporte

1. Seixo
2. Bloco
3. Cristal
4. Plaqueta
5. Nódulo
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

3. Tecnologia

1. Percussão Direta Dura
2. Percussão Direta Macia
3. Percussão Sobre Suporte
4. Fatiagem
5. Pressão
6. Percussão Apoiada
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

4. Tipo de Córtex

1. Neocórtex
2. Córtex de Superfície
3. Ausente
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

5. Localização do Córtex

1. Porção Proximal
2. Porção Distal
3. Porção Meso-Proximal
4. Porção Meso-Distal
5. Porção Mesial
6. Lateral Direita
7. Lateral Esquerda
8. Talão
9. Total
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

6. Abrasão

1. Presente
2. Ausente
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

7. Orientação dos Negativos

1. Unipolar
2. Unipolar e Oposta
3. Unipolar com Deslocamento do Eixo
4. Centrípeto
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

8. Integridade da Peça

1. Instrumento Inteira
2. Instrumento Proximal
3. Instrumento Meso-Proximal
4. Instrumento Semi-Inteira
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

9. Tipo de Telão

1. Liso
2. Asa
3. Linear
4. Puntiforme
5. Diedro\Facetado
6. Esmagado
7. Cortical
8. Ausente
9. Alisado\Polido
10. Côcavo
99. Indeterminado
100. Não se Aplica (NSA)

10. Fogo

1. Presente
2. Ausente
3. Natural
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

11. Fase

1. Depitagem
2. Foçonagem
3. Retoque
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

12. Posição do Retoque

1. Alternante
2. Bifacial
3. Direito
4. Inverso
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

13. Localização do Retoque

1. Proximal
2. Mesial
3. Distal
4. Direita
5. Esquerda
6. Base
7. Topo
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

14. Extensão do Retoque

1. Abrangete
2. Invasor
3. Marginal
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

15. Forma

1. Triangular
2. Trapezoidal
3. Retangular
4. Quadrangular
5. Losangular
6. Oval
99. Indeterminado
100. Não Se Aplica (NSA)

Destacamos as etapas que compreenderam o procedimento de análise, inicialmente houve a divisão dos vestígios líticos de acordo com as classes: núcleos, instrumentos, lascas e resíduos de lascamento. E finalizado o procedimento de análise, com as fichas preenchidas os dados são tratados com a elaboração de tabelas e gráficos no Microsoft Excel.

Resultados

A seguir, serão detalhadas as coletas de material de superfície, bem como as intervenções de subsuperfície realizadas e os resultados das análises laboratoriais de cada sítio arqueológico. Destaca-se que a materialidade arqueológica estava, de modo geral, disposta em superfície, em áreas de cascalheiras e de baixo pacote sedimentar.

Sambão 01

Durante o Salvamento Arqueológico do Sítio Sambão 01, foram realizadas 30 coletas com 47 vestígios arqueológicos, sendo todos eles vestígios líticos (Figura 18). Com relação às intervenções de subsuperfície, foi planejada 01 trincheira de dimensões 3 m X 2 m e 05 sondagens de 1 m x 1 m para o Sítio Sambão 01. Em nenhuma dessas intervenções foi identificado material arqueológico em profundidade, e tendo em vista o pacote sedimentar raso, a profundidade atingida nelas foi entre 10 cm e 20 cm (Figura 17).



Figura 17: Pacote sedimentar baixo identificado na Trincheira 01 do Sítio Arqueológico Sambão 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023

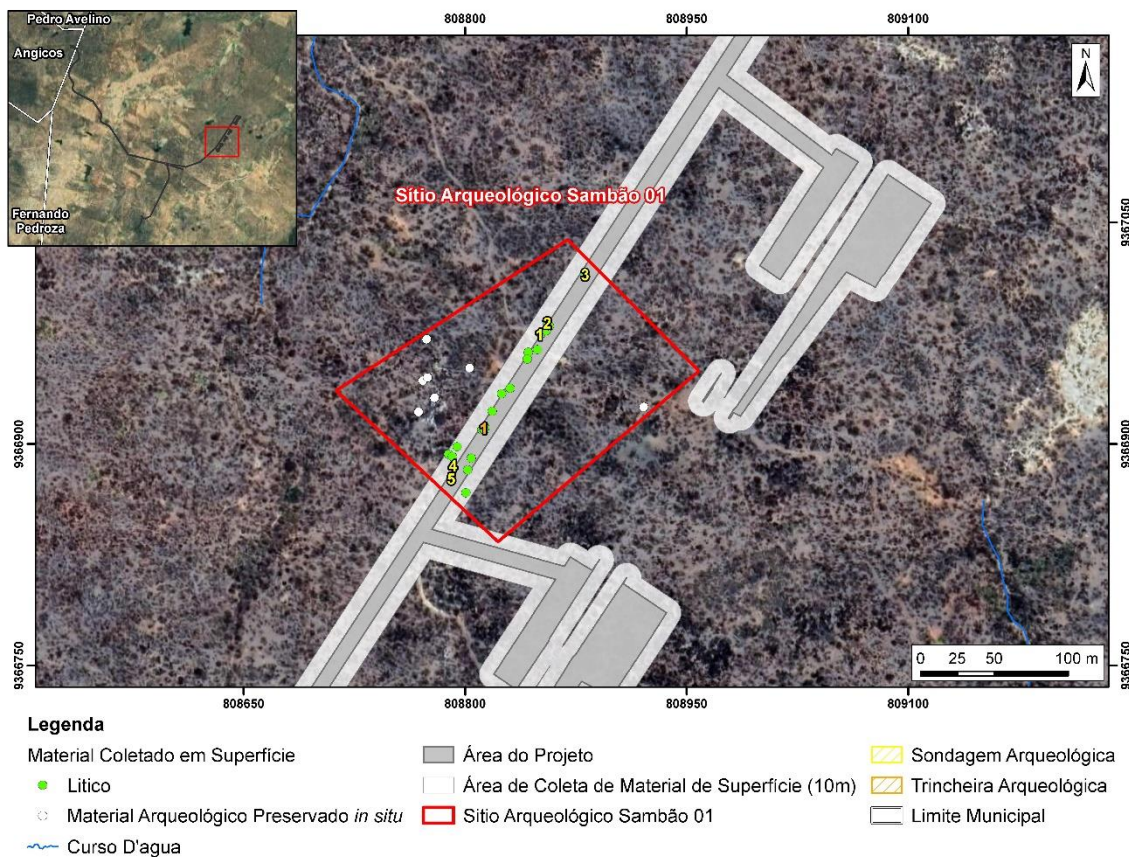
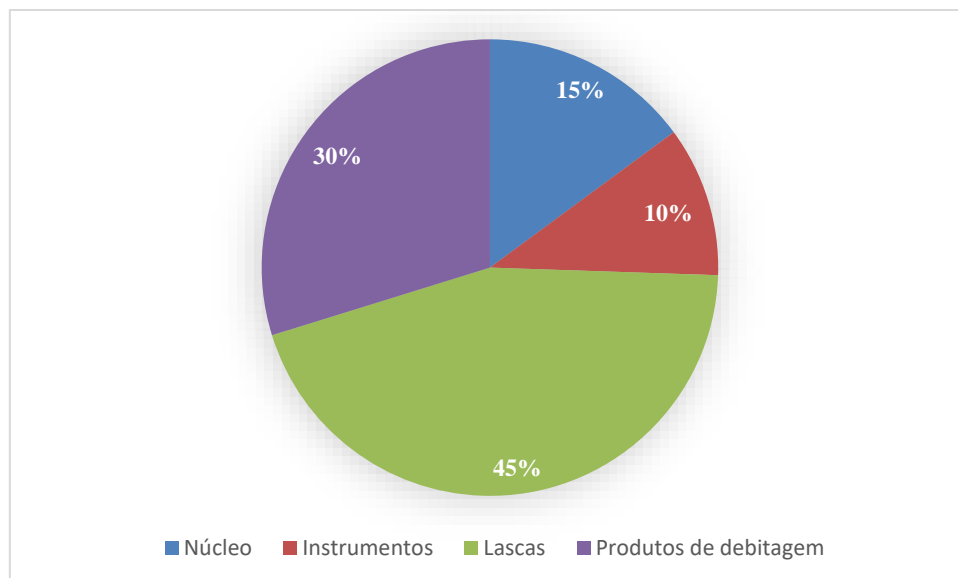


Figura 18: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados *in situ*, Sítio arqueológico Sambão 01. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

Após a realização das análises, alcançamos os seguintes resultados: 15% como núcleo, 10% dos instrumentos, 45% como lascas e 30% como produtos de debitação (Gráfico 5).

Gráfico 5: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico Sambão 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



No que concerne aos instrumentos foram contabilizados 05 vestígios. Em relação a matéria-prima observou-se o arenito sicilificado e a tecnologia de confecção foi a percussão dura e direta (Figura 19).



Figura 19: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Sambão 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Terra Lisa 01

Foram realizadas 50 coletas com 70 vestígios líticos, durante o Salvamento do Sítio Arqueológico Terra Lisa 01. Com relação às intervenções de subsuperfície, para o Sítio Terra Lisa 01, foi planejada 01 trincheira de dimensões 4 m X 2 m, além de 03 sondagens de 1 m x 1 m (Figura 21). Apenas na Sondagem 03 foi identificado material arqueológico em profundidade, e como o pacote sedimentar também foi considerado raso, a profundidade atingida nas intervenções foi entre 10 cm e 25 cm (Figura 20).



Figura 20: Vestígios líticos identificados durante atividade de peneiramento do sedimento da Sondagem 03 no Sítio Arqueológico Terra Lisa 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023

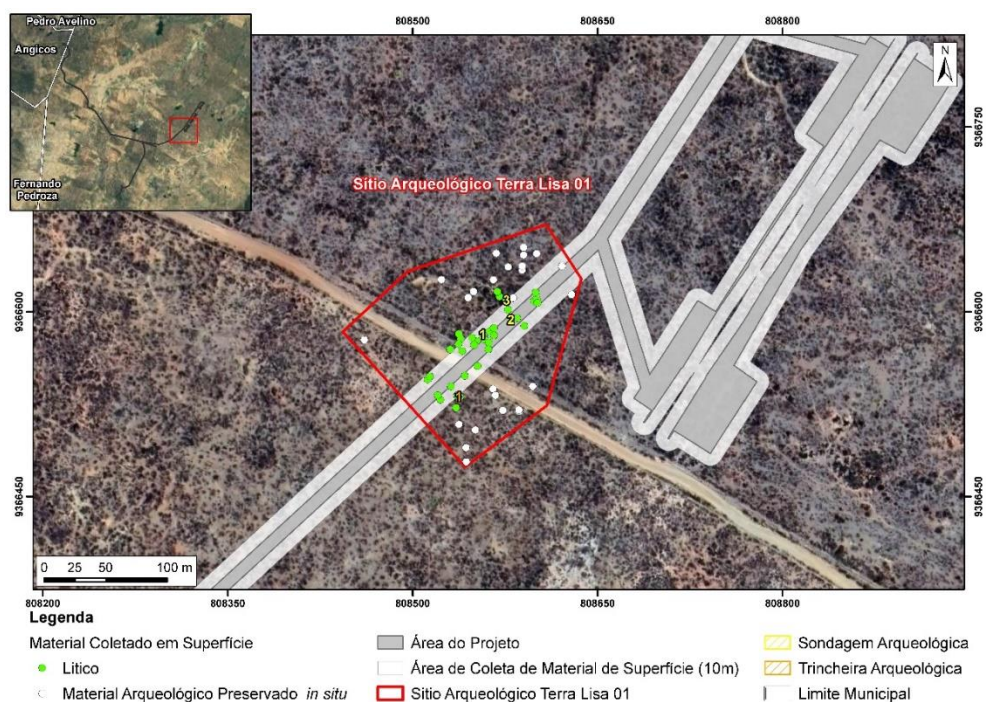
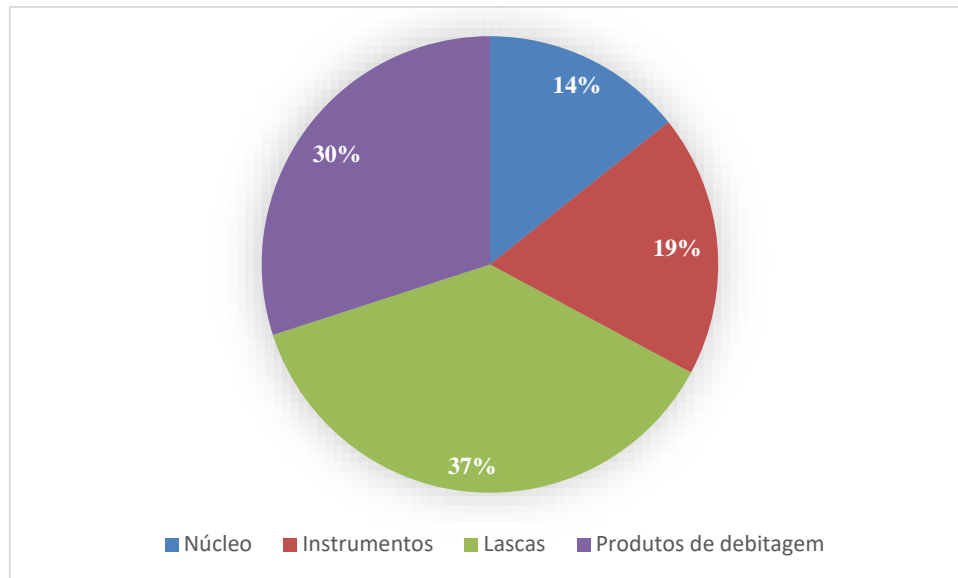


Figura 21: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados *in situ*, Terra Lisa 01. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023.

Com a análise identificamos 14% das peças como núcleos, 19% como instrumentos, 37% como lascas e 30% sendo produtos de debitage (Gráfico 6).

Gráfico 6: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico Terra Lisa 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Sobre os instrumentos há presença de percussão macia no tocante ao processo de lascamento, observando-se a presença de arenito silicificado e o silexito. O arenito se apresenta como uma rocha com maior dureza em comparação com o silexito, colaborando para um plano de percussão melhor. Quanto a tecnologia aplicada tivemos apenas a percussão direta dura, resultando no pequeno número de peças como itens com uma simples confecção no que corresponde a retirada da lasca e a aplicação do golpe para a fabricação do gume (Figura 22 e 23).

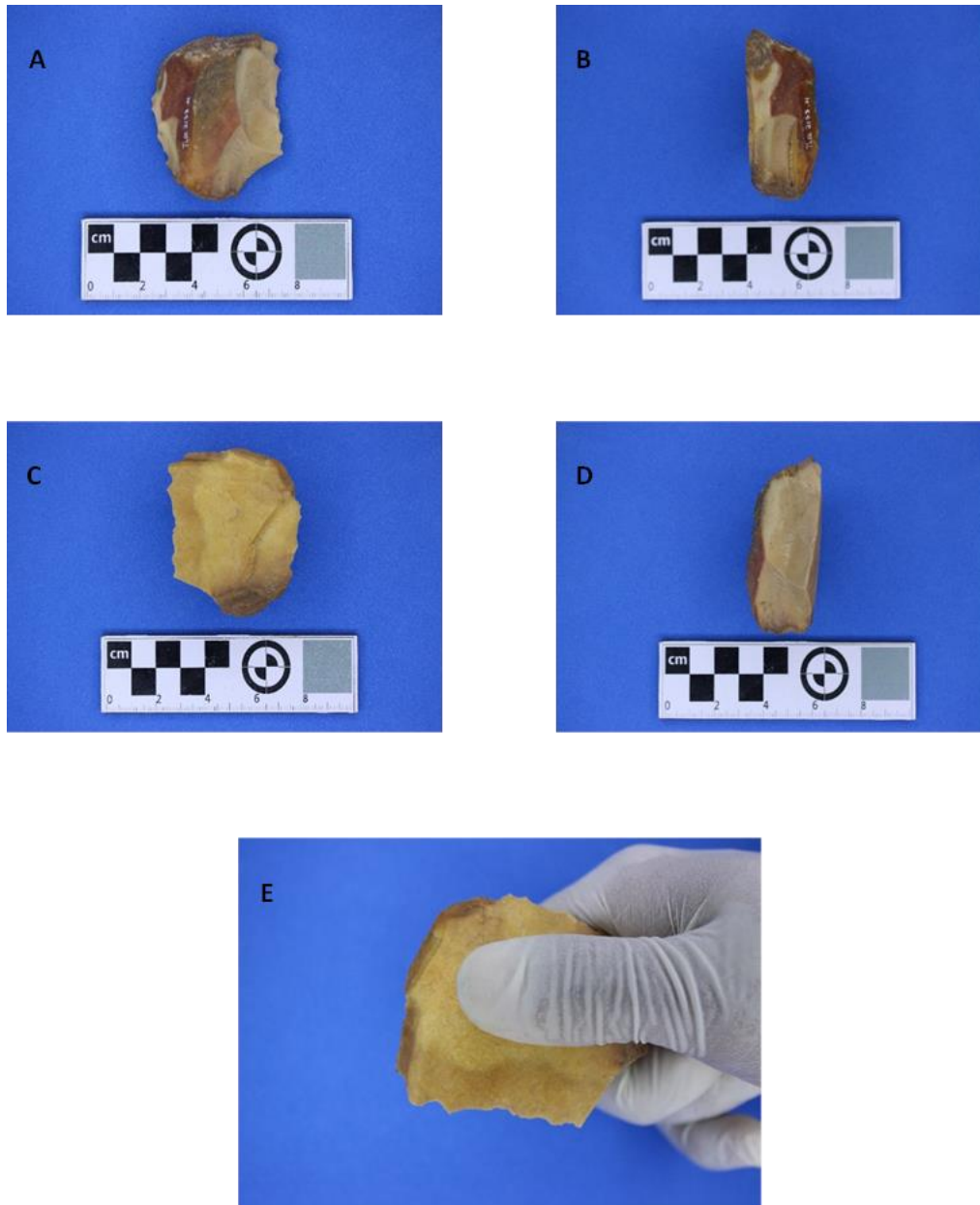


Figura 22: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Terra Lisa 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

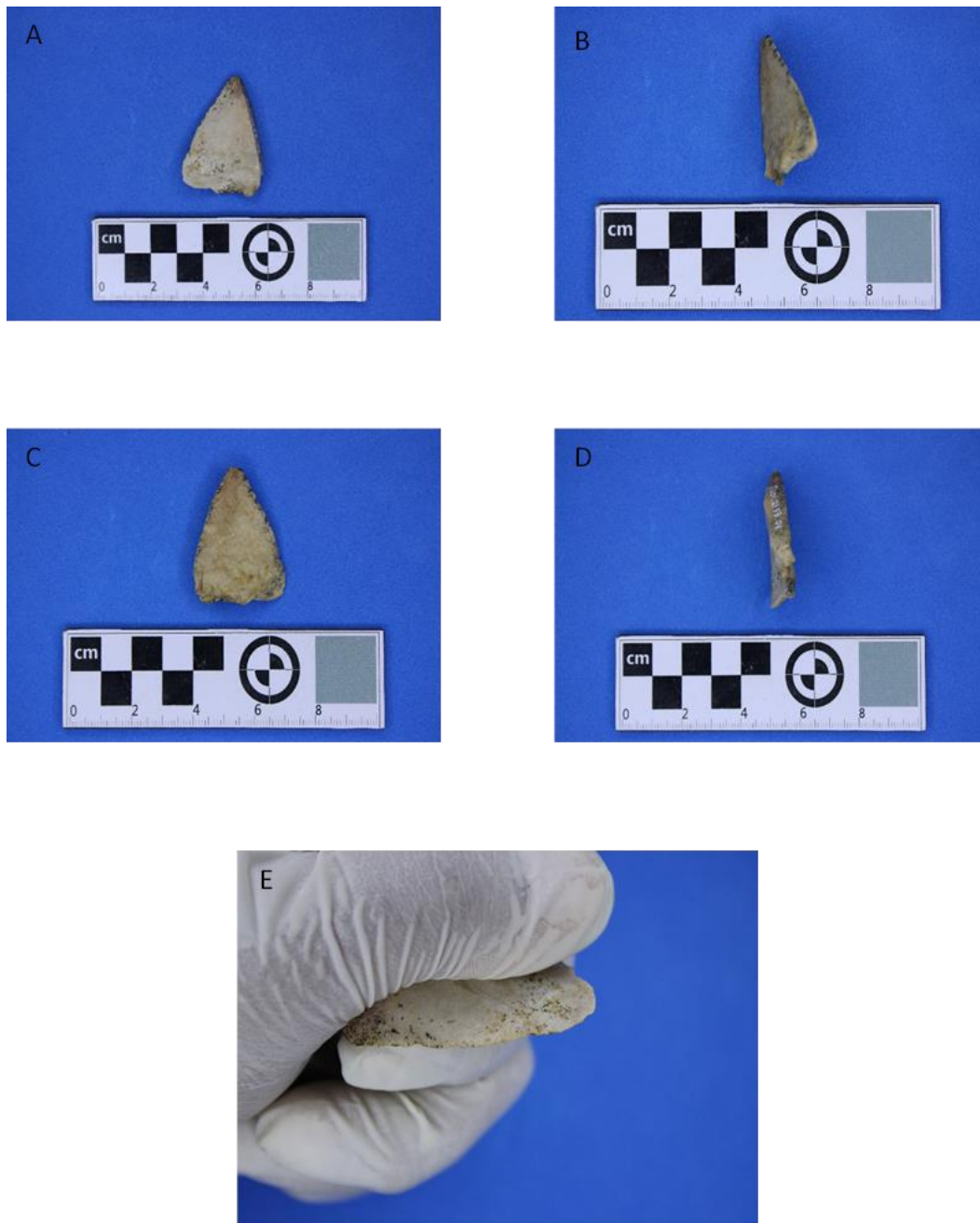


Figura 23: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Terra Lisa 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Ortiga 01

No Salvamento Arqueológico do Sítio Ortiga 01 foram realizadas 101 coletas com 158 vestígios líticos. Nesse sítio, foram planejadas 03 trincheiras com as respectivas dimensões: 2 m x 1 m; 3 m x 2 m e 2 m x 2 m, além de 06 sondagens de 1 m x 1 m (Figura 25).

Apenas na Trincheira 02 foi identificado material arqueológico em profundidade; O solo se apresentou como nos sítios anteriores, ou seja, com pouco pacote sedimentar, motivo pelo qual a profundidade atingida foi entre 10 cm e 20 cm (Figura 24).

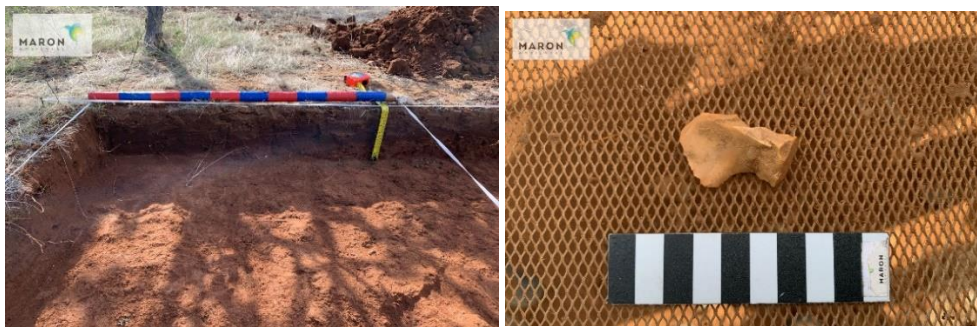


Figura 24: Profundidade final atingida da Trincheira 02 (20 cm) e vestígio lítico identificado durante atividade de peneiramento do sedimento no Sítio Arqueológico Ortiga 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023

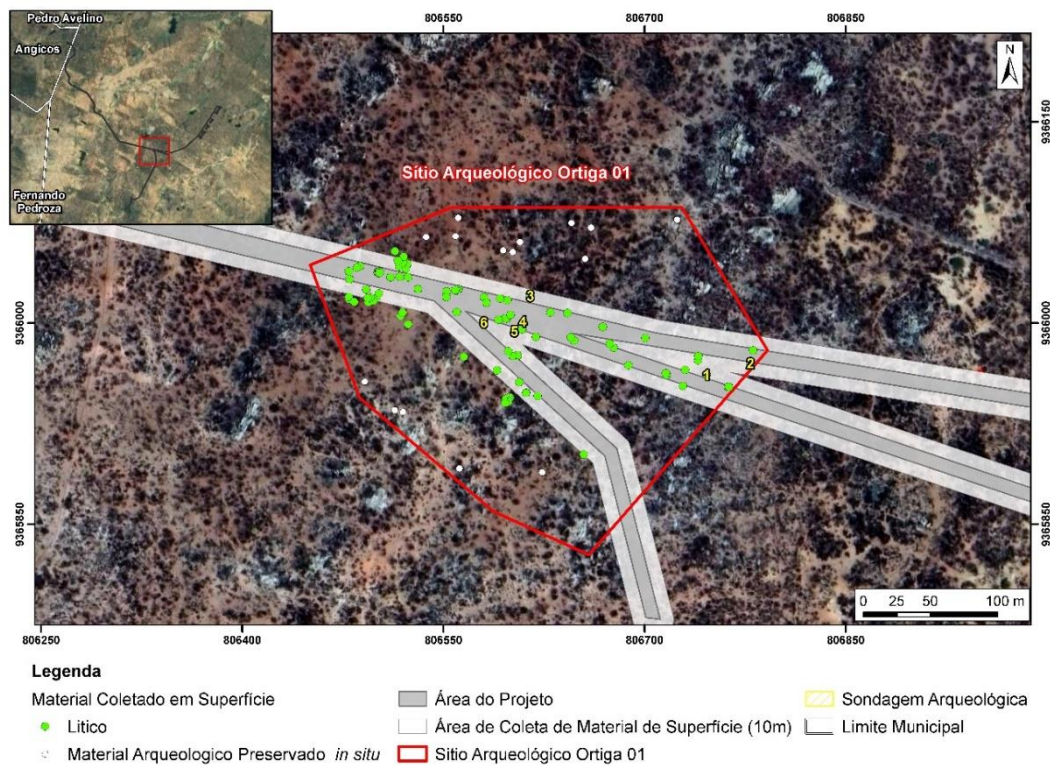
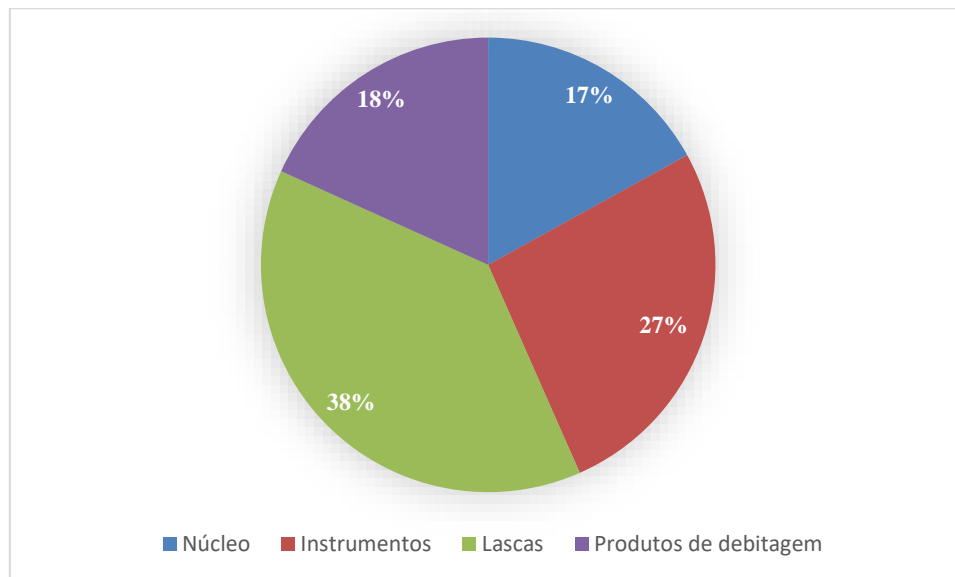


Figura 25: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados in situ, Ortiga 01. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023

Após o processo de análise identificamos a presença de 17% como núcleos, 27% como instrumentos, 38% como lascas e 18% como produtos de debitage (Gráfico 07).

Gráfico 7: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico ortiga 01. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Destacamos algumas imagens dos instrumentos, os quais registraram uma maior presença de percussão macia, isso denota uma melhor qualidade para o lascamento resultando na confecção de vestígios bem trabalhados. Embora, a tecnologia predominante encontrada nesses vestígios consistiu em percussão direta e dura, podendo significar uma maior dificuldade para trabalhar com a matéria-prima disponível, ou ainda a ausência de experiência do indivíduo que fabricou os artefatos (Figura 26, 27, 28 e 29).

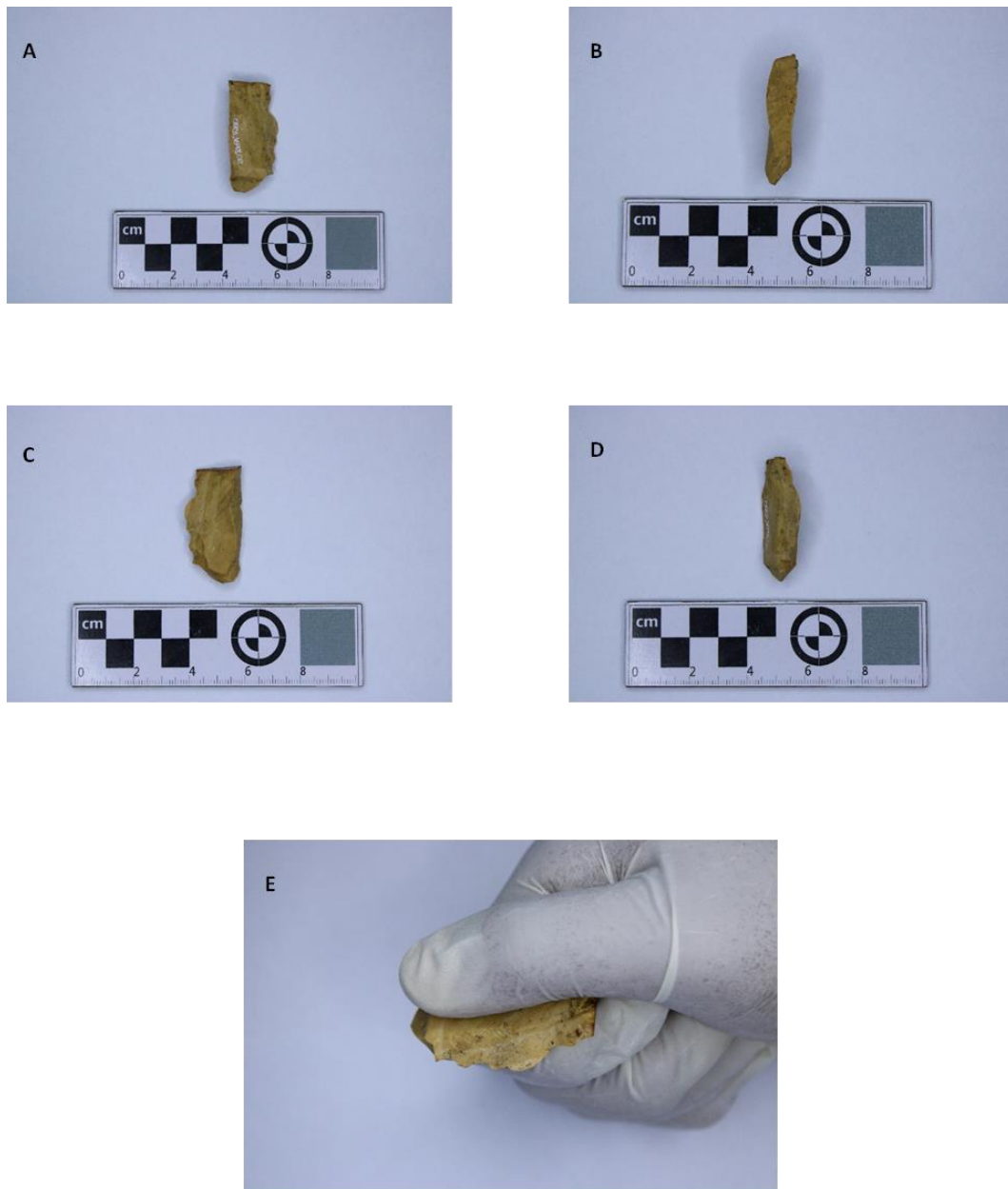


Figura 26: Composição de imagens com instrumento do sítio arqueológico Ortiga 01, a) a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

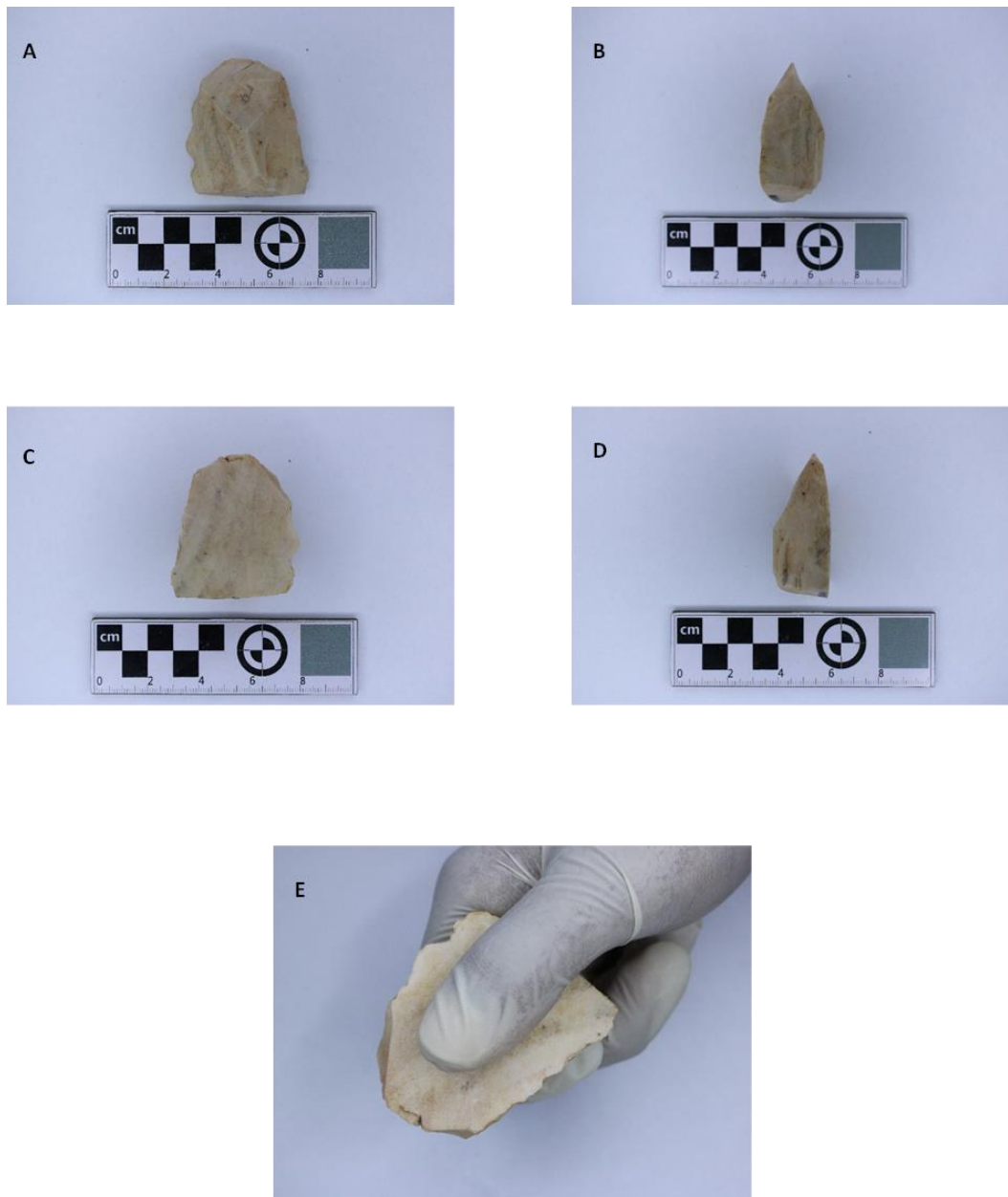


Figura 27: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Ortiga 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

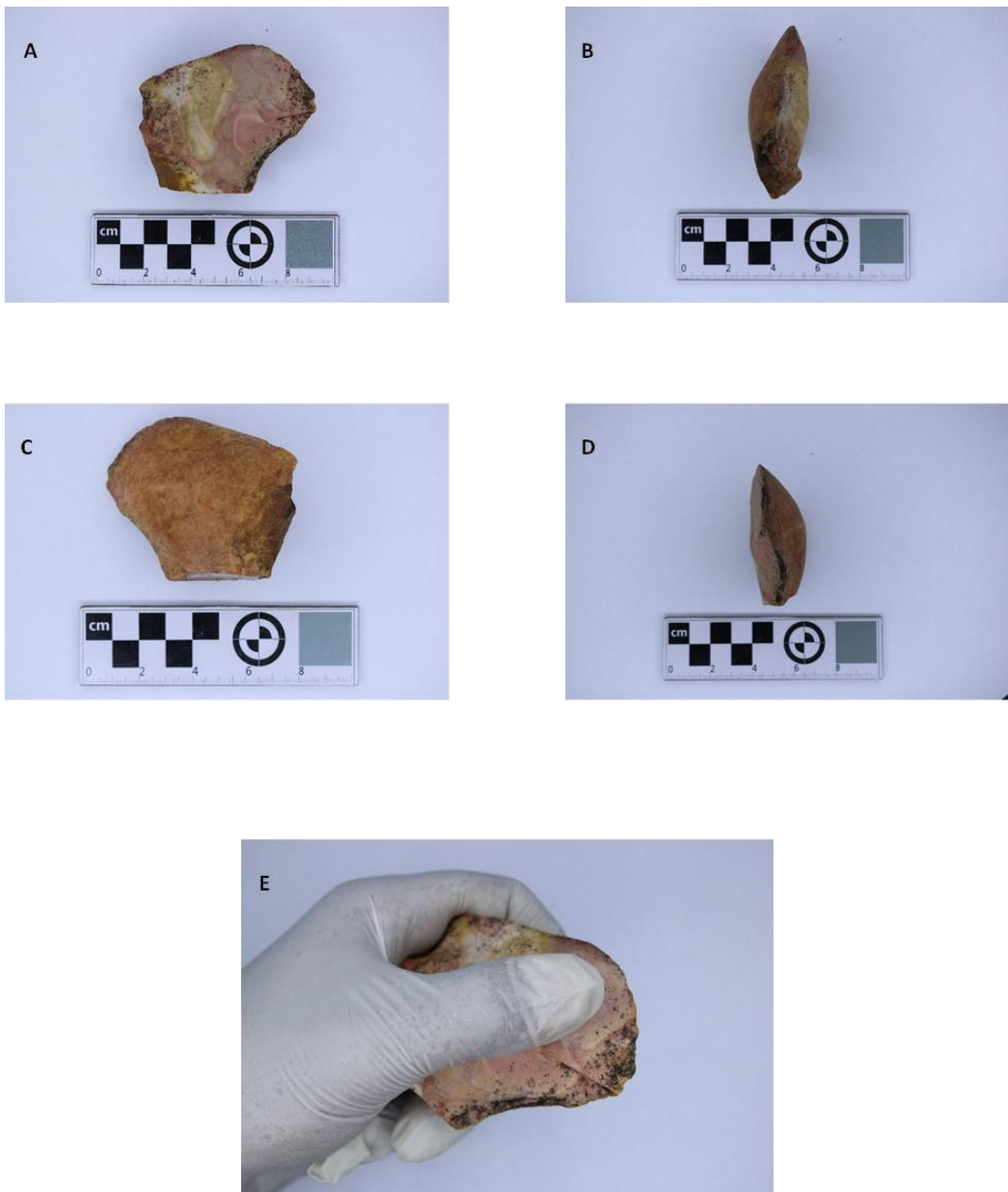


Figura 28: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Ortiga 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

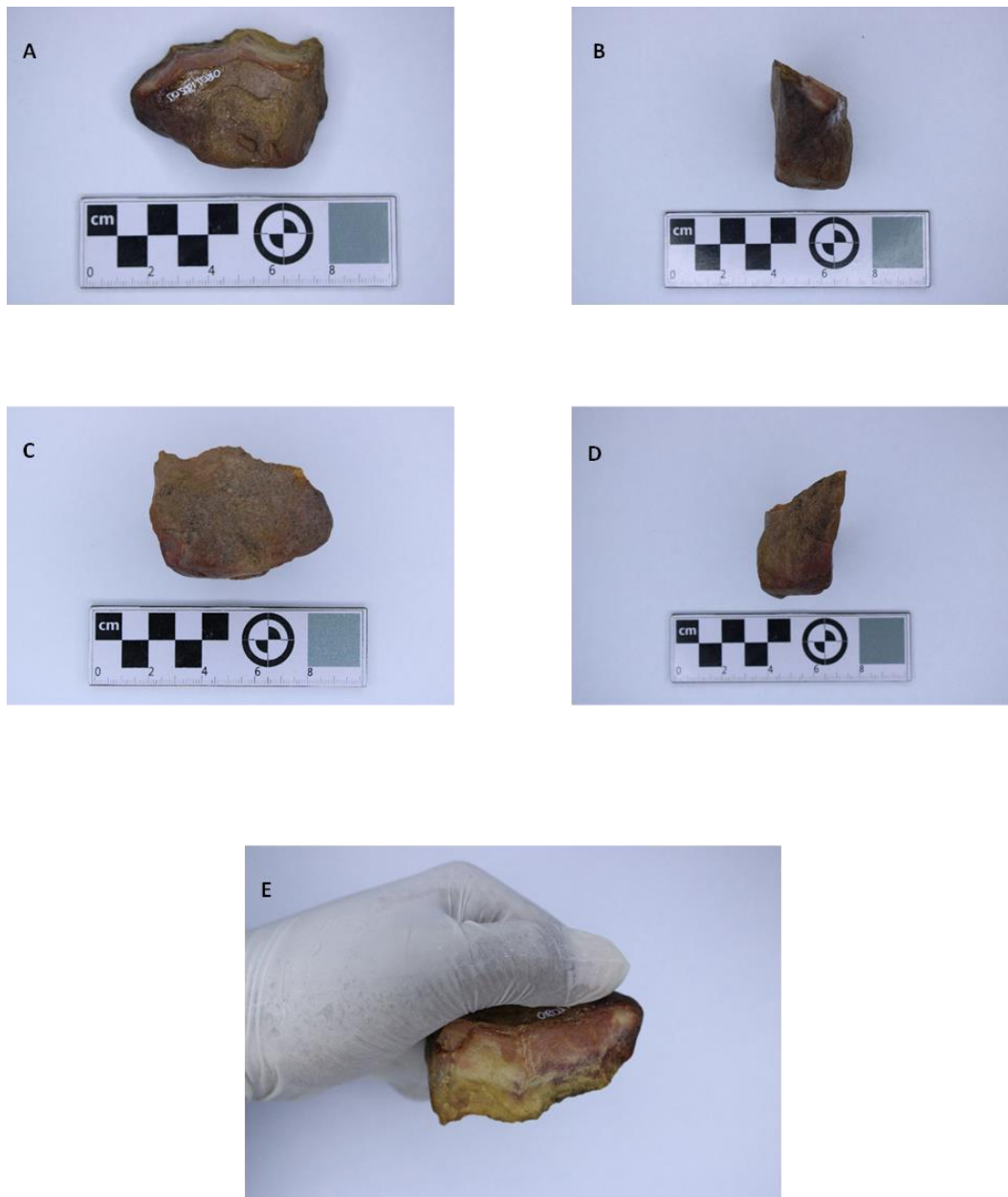


Figura 29: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Ortiga 01. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Caju 26

Nas atividades ao Salvamento Arqueológico do Sítio Caju 26, foram realizadas 59 coletas com 113 vestígios líticos, sendo conseqüentemente a materialidade mais recorrente, e 1 coleta com 1 fragmento de cerâmica (Figura 31).

Com relação às intervenções de subsuperfície, para o Sítio Caju 26, foram planejadas 02 trincheiras dimensões de 4 m X 1 m, bem como 03 sondagens de 1 m x 1 m. Apenas na Trincheira

01 foi identificado material arqueológico em profundidade, em um solo, de modo geral raso, onde as intervenções não passaram de apenas 10 cm (Figura 30 e 31).



Figura 30: Finalização da Trincheira 01 aos 10 cm de profundidade, tendo em vista afloramento rochoso e identificação de solo laterizado no Sítio Arqueológico Caju 26. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

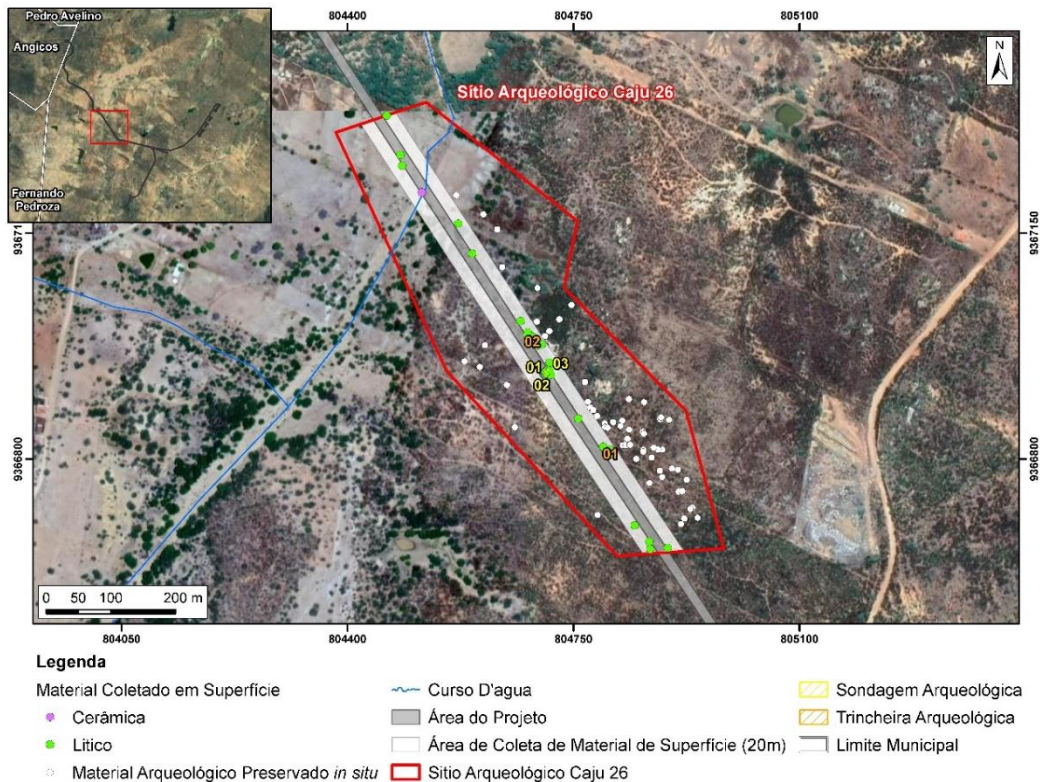
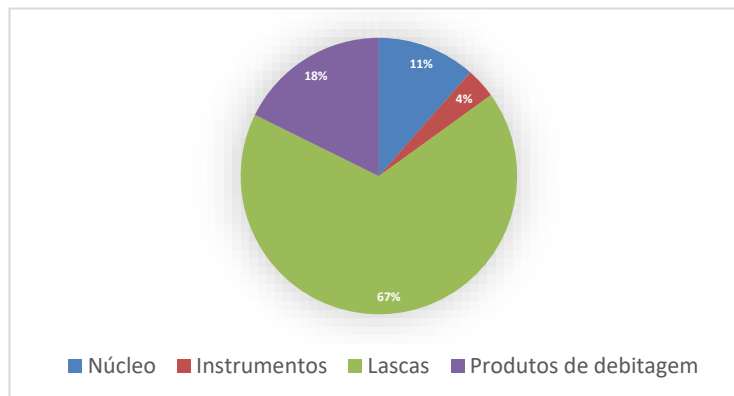


Figura 31: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados *in situ*, Caju 26. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023

Referente ao quantitativo das classes desses artefatos constatou a presença de 11% como núcleos, 4% de instrumentos, 67% lascas, 18% como produtos de debitage (Gráfico 8).

Gráfico 8: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico Caju 26. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Foram 4 vestígios identificados como instrumentos, produzidos a partir do silexito e arenito silicificado, a tecnologia utilizada no processo de confecção desses artefatos foi somente a percussão dura e direta (Figura 32, 33 e 34).



Figura 32: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Caju 26. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Figura 33: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Caju 26. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

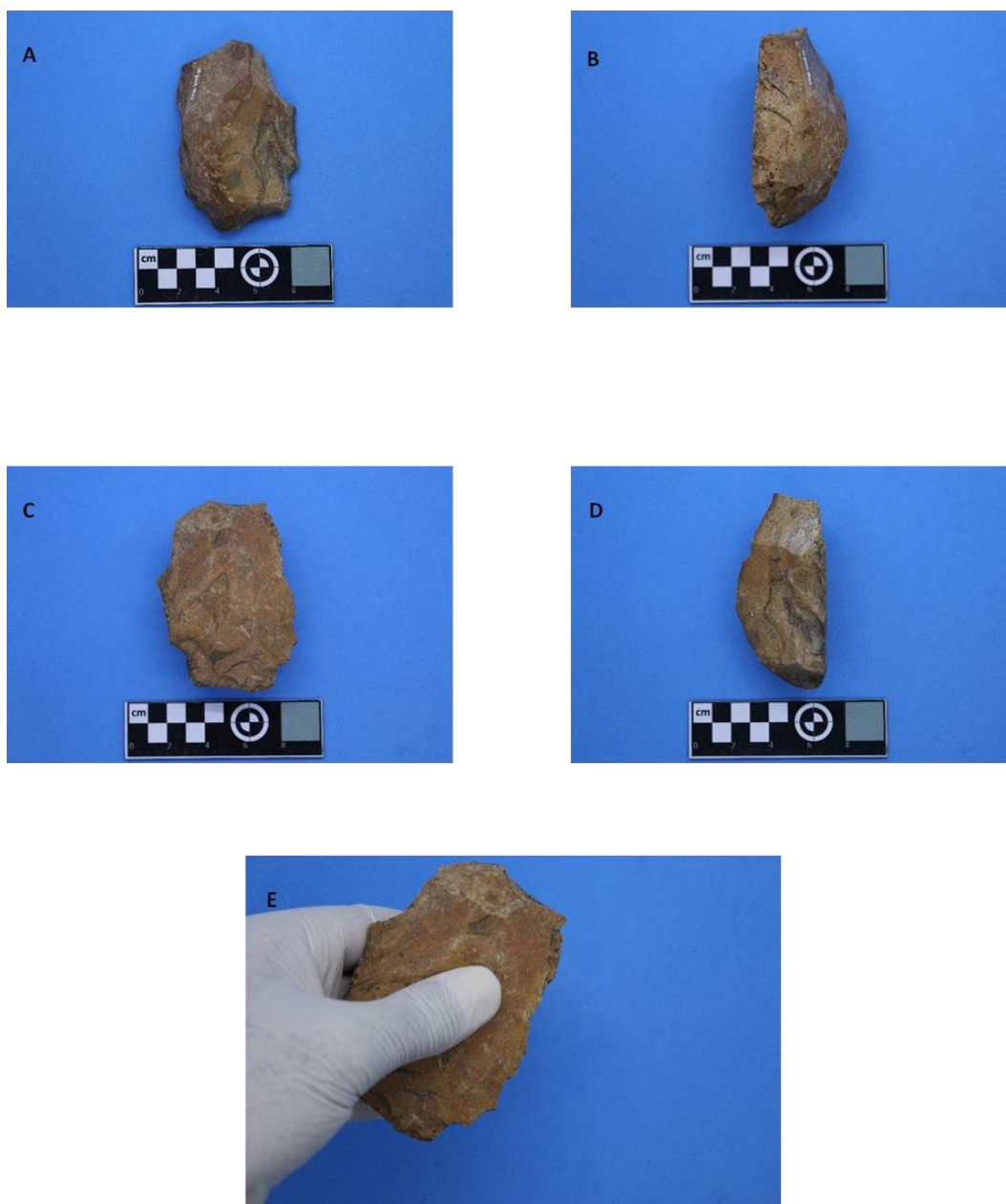


Figura 34: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Caju 26. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Fazenda 08

Com relação ao Sítio Arqueológico Fazenda 08, no Salvamento foram realizadas 182 coletas com 314 vestígios arqueológicos. Todos os vestígios associados à cronologia pré-colonial foram vestígios líticos, sendo a materialidade mais recorrente, com 177 coletas e 288 vestígios. Os vestígios associados à cronologia histórica foram louça, com 2 fragmentos em 1 coleta, material cerâmico com 18 fragmentos em 3 coletas e vidro, com 06 fragmentos em 1 coleta (Figura 35).

Para o Sítio Fazenda 08, foram planejadas 06 trincheiras, sendo 3 trincheiras de dimensões 2 m X 2 m; 1 trincheira de 2 m X 1 m, 1 trincheira 4 m X 1 m e outra de 4 m X 2 m; além de 01 sondagem de 1 m x 1 m. De modo geral, as intervenções alcançaram apenas 10 cm de profundidade, e em apenas 2 intervenções, Trincheiras 05 e 06, foi identificado material arqueológico em profundidade (Figura 36).



Figura 35: Vestígios líticos identificados em profundidade na Trincheira 05 do Sítio Arqueológico Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

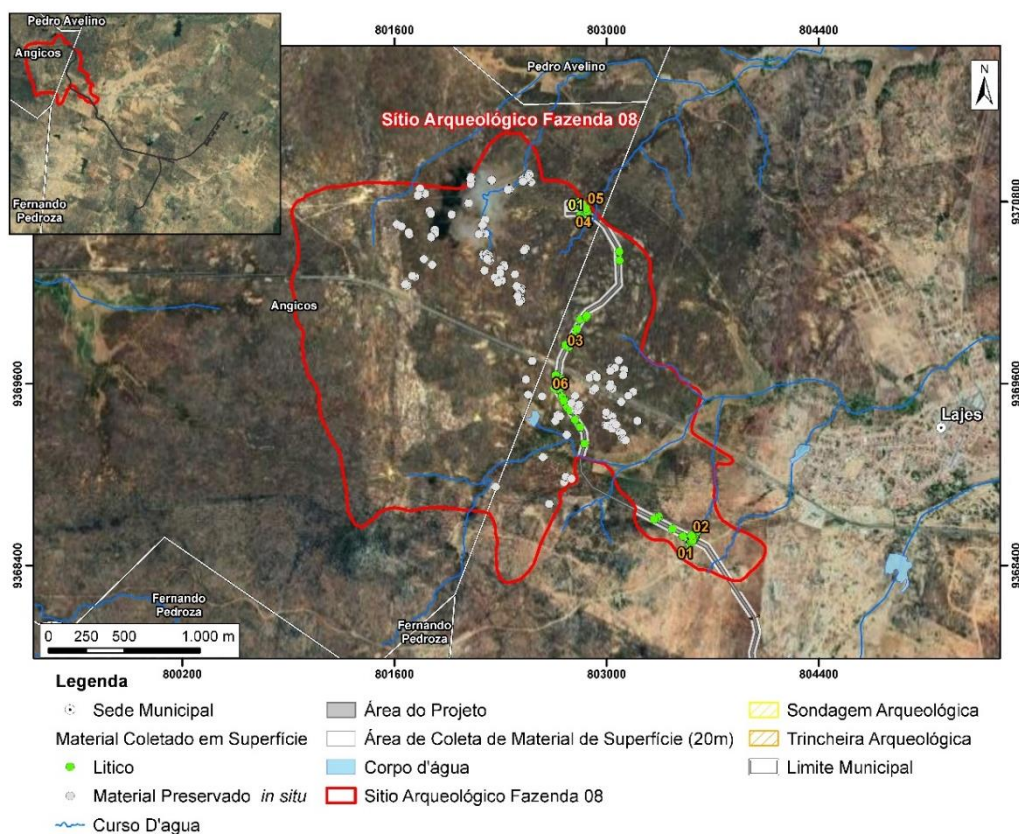
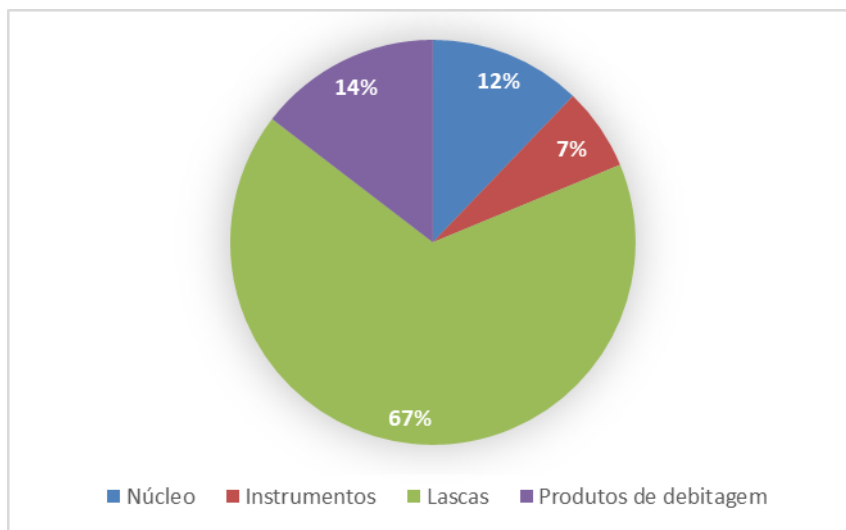


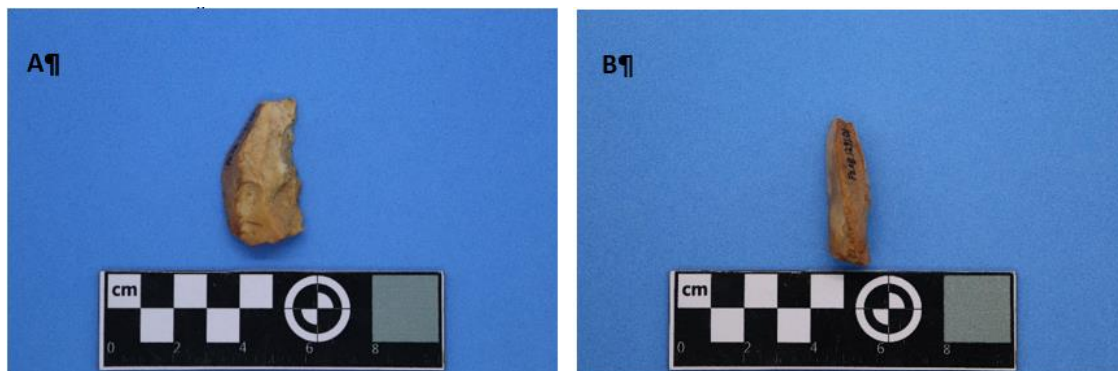
Figura 36: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados *in situ*, Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023

O Fazenda 08 consiste em um sítio arqueológico de grande dimensão, apresentando materialidade tanto pré-colonial quanto histórica recente. Neste relato focaremos nas análises dos vestígios líticos. Com a coleta de 288 vestígios, 92% da amostra corresponde aos artefatos líticos. Relativo ao percentual das classes identificadas com análise obtivemos um total de 12% como núcleos, 7% de instrumentos, 67% de lascas e 14% de produtos de debitage (Gráfico 9).

Gráfico 9: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico Fazenda 08. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Os instrumentos são compostos por 19 vestígios, em que as matérias-primas encontradas correspondem ao quartzo hialino e arenito silicificado. No tocante a tecnologia, não houve identificação em 4 fragmentos, naqueles passíveis de leitura apresentou o uso de percussão dura e direta para seu processo de confecção (Figura 37, 38 e 39).



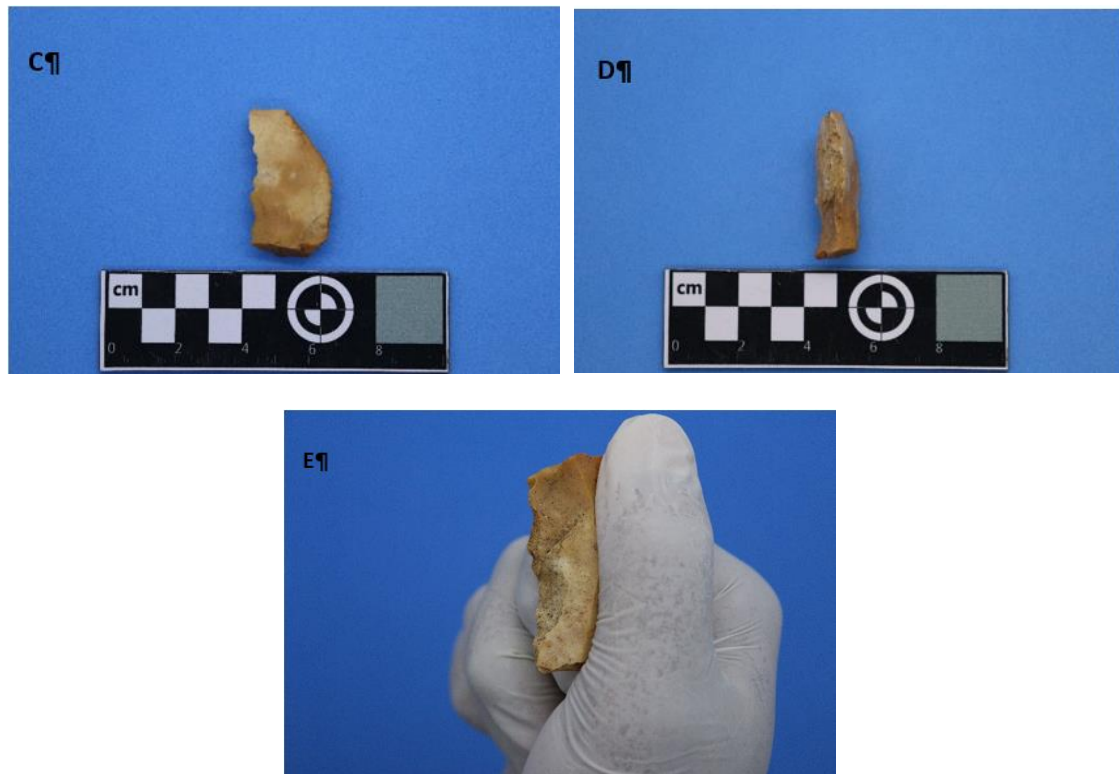


Figura 37: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Fazenda 08. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



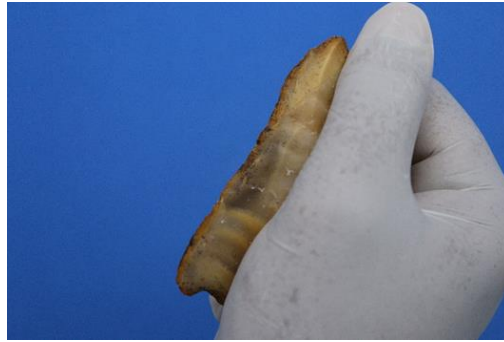


Figura 38: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Fazenda 08. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

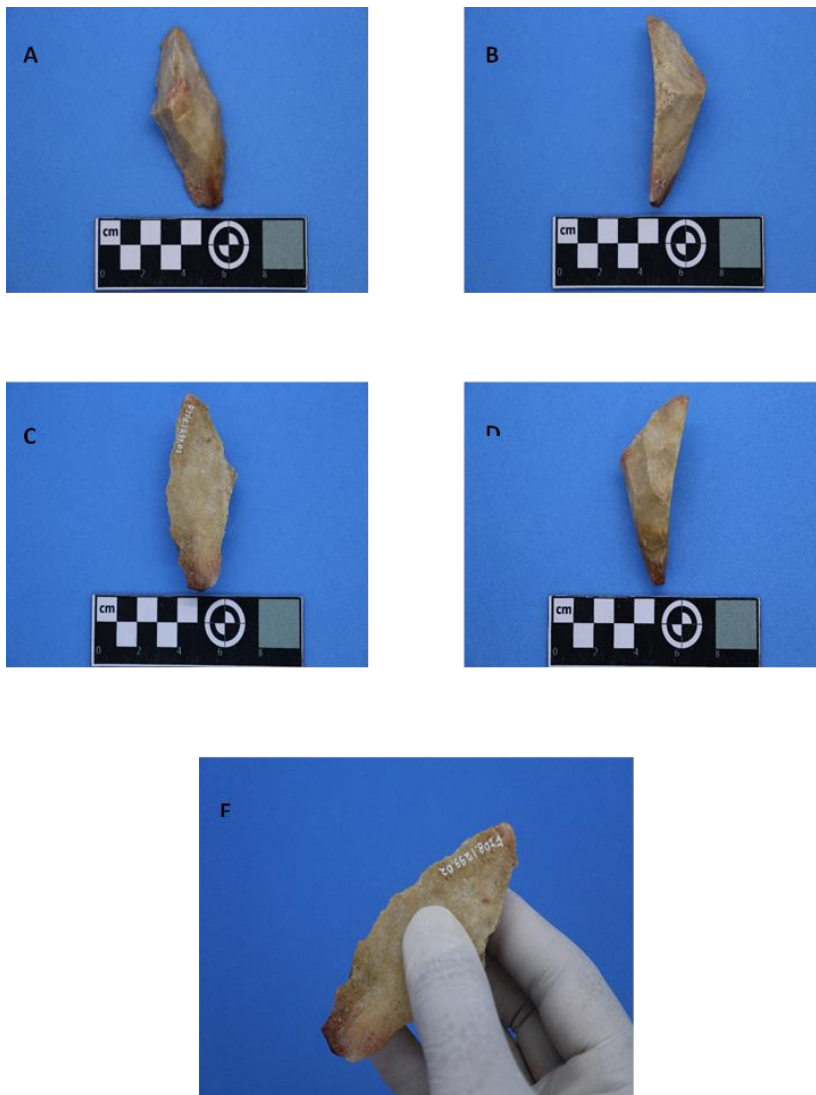


Figura 39: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Fazenda 08. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Caju Sul 14

No Sítio Caju Arqueológico Sul 14, foram realizadas 46 coletas com 69 vestígios arqueológicos. Desses, os vestígios líticos foram a materialidade mais recorrente, com 43 coletas e 64 vestígios, identificando-se ainda 5 fragmentos de louça em 3 coletas (Figura 40 e 41).

Com relação às intervenções de subsuperfície, para o Sítio Caju Sul 14, foram planejadas 02 trincheiras com dimensões de 4 m x 1 m. Em ambas não houve material em subsuperfície e a profundidade foi de 10 cm, considerando o pacote sedimentar baixo.



Figura 40: Delimitação da Trincheira 02 no Sítio Arqueológico Caju Sul 14. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

O sítio arqueológico Caju Sul 14 possui materialidade pré-colonial e histórico, sendo a céu aberto. Como nos dedicamos apenas aos artefatos líticos, com o processo de análise tivemos 11% dos vestígios como núcleos, 3% como instrumentos, 66% sendo de lascas e 20% de produtos de debitagem (Gráfico 10).

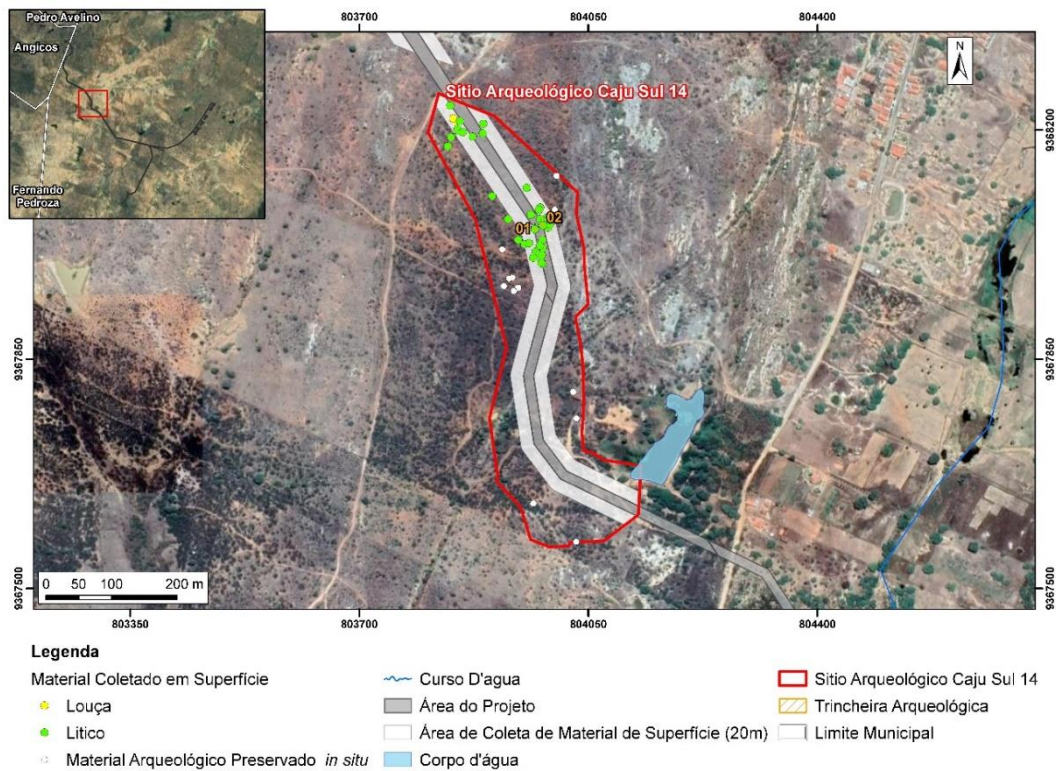
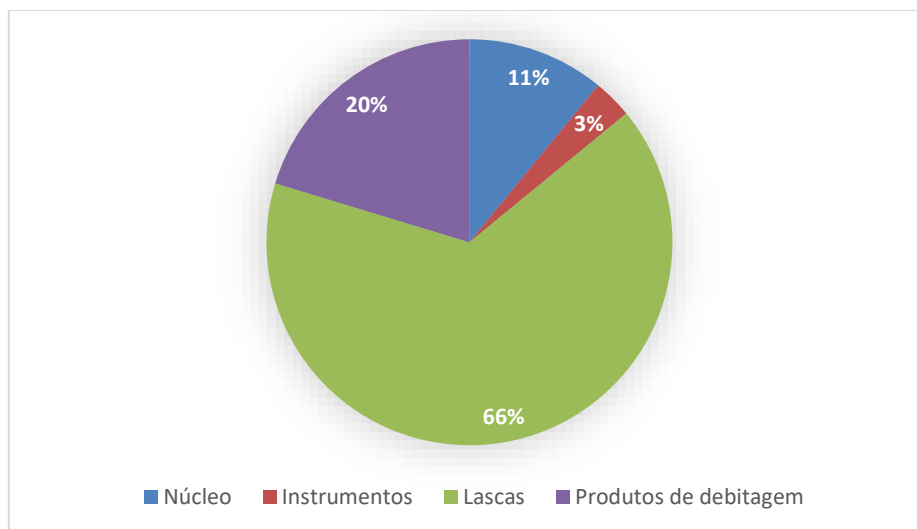


Figura 41: Vestígios coletados, áreas de escavação e vestígios preservados in situ, Caju Sul 14. Fonte: Maron Ambiental 2023; Elaboração: Thaís Francisco Couto, 2023

Gráfico 9: Percentual das classes dos vestígios líticos do sítio arqueológico Caju Sul 14. Fonte: Maron Ambiental, 2023.



Os instrumentos desse sítio compreendem apenas dois artefatos. Ambos têm como matéria-prima silexito confeccionados sobre bloco, com a técnica de percussão dura e direta e os retoques foram confeccionados de maneira alternantes e inversa (Figura 42 e 43).

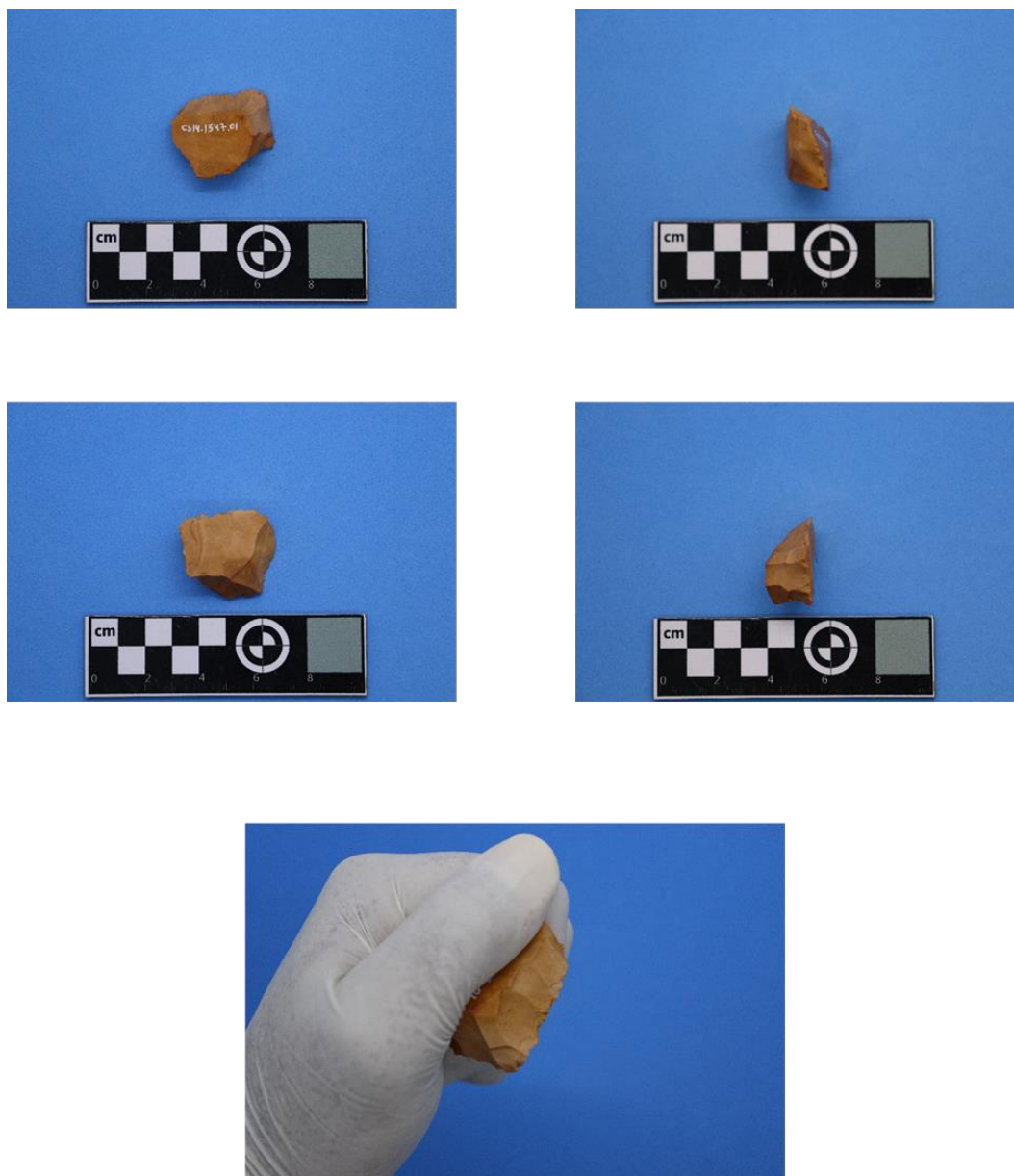


Figura 42: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Caju Sul 14: a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

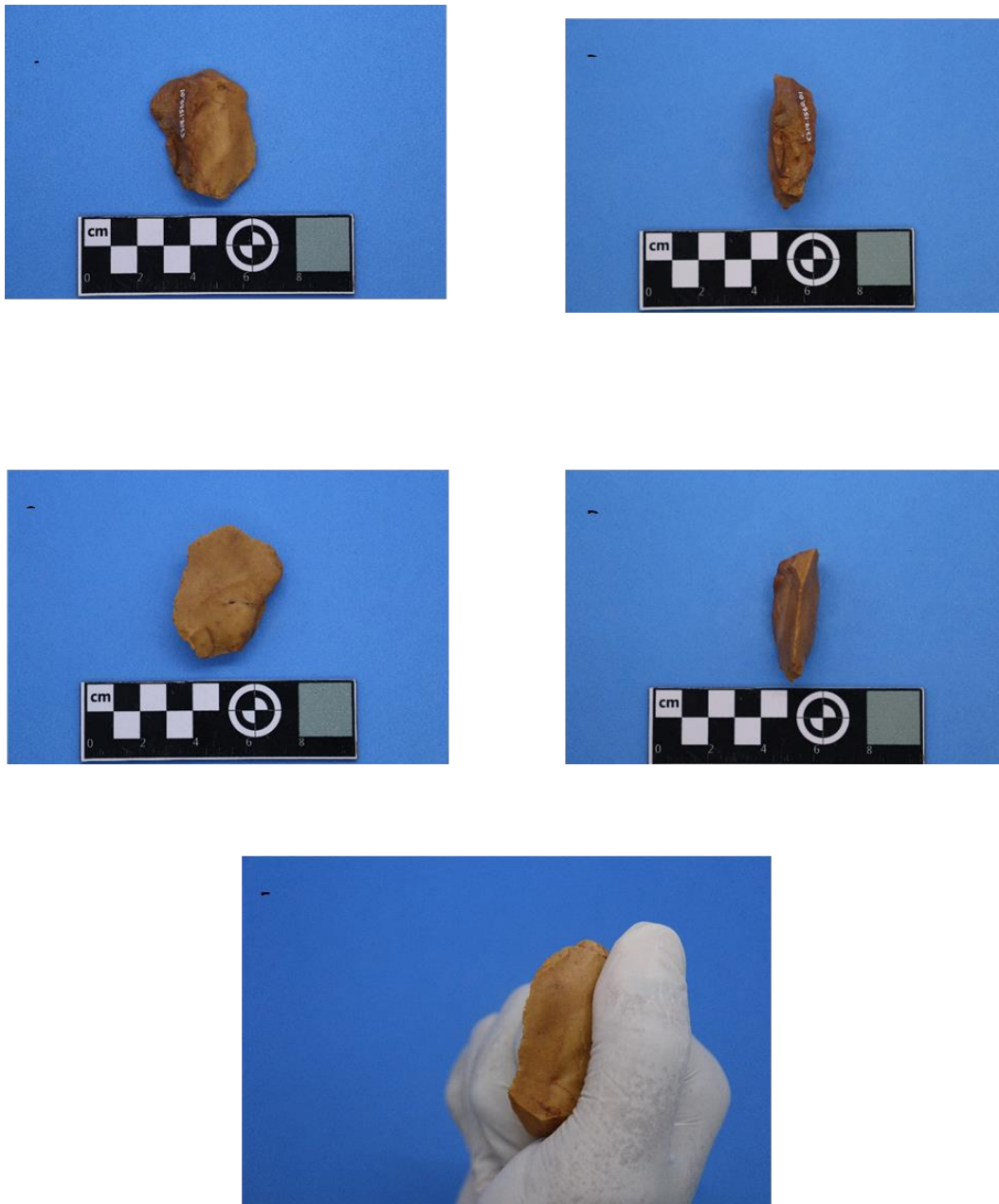


Figura 43: Composição de imagens de instrumento do sítio arqueológico Caju Sul 14. a) face externa; b) lateral esquerda; c) face interna; d) lateral direita; e) demonstração do possível uso. Fonte: Maron Ambiental, 2023.

Correlação dos Sítios Arqueológicos, Perfil Técnico Lítico

Todos os sítios estudados evidenciam materialidade arqueológica que se referem a uma tecnologia pré-colonial, tendo os vestígios líticos como a categoria analisada.

Uma característica comum aos sítios arqueológicos é que são sítios de natureza superficial, ou seja, os vestígios coletados encontravam-se na superfície. Apesar de existirem áreas

interventivas positivas para materialidade arqueológica, se deram nas primeiras camadas, com um baixo quantitativo de vestígios arqueológicos para inferir sobre uma ocupação arqueológica em profundidade.

A falta de uma camada arqueológica de subsuperfície e a ausência de vestígios orgânicos não permitem, também, a possibilidade de datação direta ou indireta da ocupação ali existente e por nós estudada.

Outro fator importante é a ausência de outros vestígios arqueológicos de testemunhos diretos (cerâmica, orgânicos) ou indiretos (manchas pretas indicativas de fundo de cabana) de ocupação da área por grupos pré-coloniais ceramistas. Desta forma, a única correlação para ocupação pré-colonial a ser realizada se dá pela análise dos vestígios líticos.

Quanto à tecnologia lítica observamos que em todas os acervos dos sítios arqueológicos estudados aparentam ter o mesmo perfil técnico e a mesma cadeia operatória. Referem-se a escolhas culturais semelhantes que podem demonstrar a amplitude de ocupação dos grupos caçadores coletores na área de estudo.

A matéria-prima é endógena a área do sítio e abundante, as escolhas se dão preferencialmente por matéria-prima a base de sílica (arenito silicificado, sílex e silexito), os principais suportes escolhidos para o trabalho nestes minerais se dá por blocos e seixos. A indústria para confecção das ferramentas se dá sob lasca, tendo a forma predominante de faca e raspadores, pelas formas dos objetos se infere que os principais usos destinados seriam o raspar e cortar.

A técnica de confecção é a percussão direta, com percutor duro. Percebe-se o amplo conhecimento das etapas de debitage, façonagem e retoque. Os principais usos são para funções prováveis de raspar e cortar, tendo as partes ativas dos instrumentos com retoques destinados a este fim (Figura 44).



Figura 44: Destaque para os instrumentos/ferramentas líticas evidenciadas nos sítios arqueológicos, com indicação de uso em atividades de cortar e raspar.

Evidencia-se todas as etapas da cadeia operatória produtiva nos sítios, desde lascas corticais, lascadas descortizadas, lascas retocadas, núcleos e instrumentos/ferramentas. Com incidência de produtos de debitage, sendo identificada as distintas etapas da cadeia operatória produtiva dos vestígios líticos (Figura 45).





Figura 45: Destaque para os vestígios líticos nas distintas etapas das cadeias operatórias líticas evidenciadas nos sítios arqueológicos, de A a F lascas, de G a J exemplos de núcleos.

A incidência quase nula de percutores é um fator comum a todos os sítios arqueológicos e uma problemática levantada neste estudo, os percutores eram carregados por estes grupos para outro local, ou os materiais não eram efetivamente confeccionados na área do sítio arqueológico?

A presença significativa de instrumentos e lascas funcionais é outro fator a ser observado, estes materiais foram efetivamente descartados na área do sítio, junto com outras tipologias de cadeia operatória na fase inicial de confecção de um artefato.

Assim, ao observamos a cadeia operatória lítica para os sítios estudados observamos as seguintes etapas:

1-Matéria-prima: foi observada a presença de fontes naturais para aquisição de matéria-prima endógena a área do sítio arqueológico. Visto a presença de blocos naturais favoráveis ao

lascamento antrópico com escolhas de matéria-prima a base de sílica, arenito silicificado e sílexito (Figura 46).

2-Fabrico: a observação e quantificação das características tecnológicas dos remanescentes arqueológicos recuperados indicam diversas etapas da cadeia operatória presente no sítio, presença de lascas nas diversas etapas da cadeia operatória (lascas corticais e descorticadas), núcleos e peças retocadas (Figura 46).

3-Tipo de indústria: a análise das ferramentas/instrumentos indica uma técnica de confecção por lascamento por percussão direta e percutor duro, com conhecimento da técnica de debitagem, façonagem e retoque(Figura 46).

4-Utilização: as características relacionadas ao uso das peças líticas são embasadas nas morfologias das peças e na inclinação do ângulo de retoque que pode inferir na possibilidade de funcionalidade, entendemos que a materialidade arqueológica coletada poderia ter sido utilizada para raspar e cortar. Os vestígios arqueológicos indicativos deste uso foram evidenciados endógenos a área do sítio (Figura 46).

5-Descarte – endógeno a área do sítio. Questionamento sobre os percutores que não foram identificados (Figura 46).

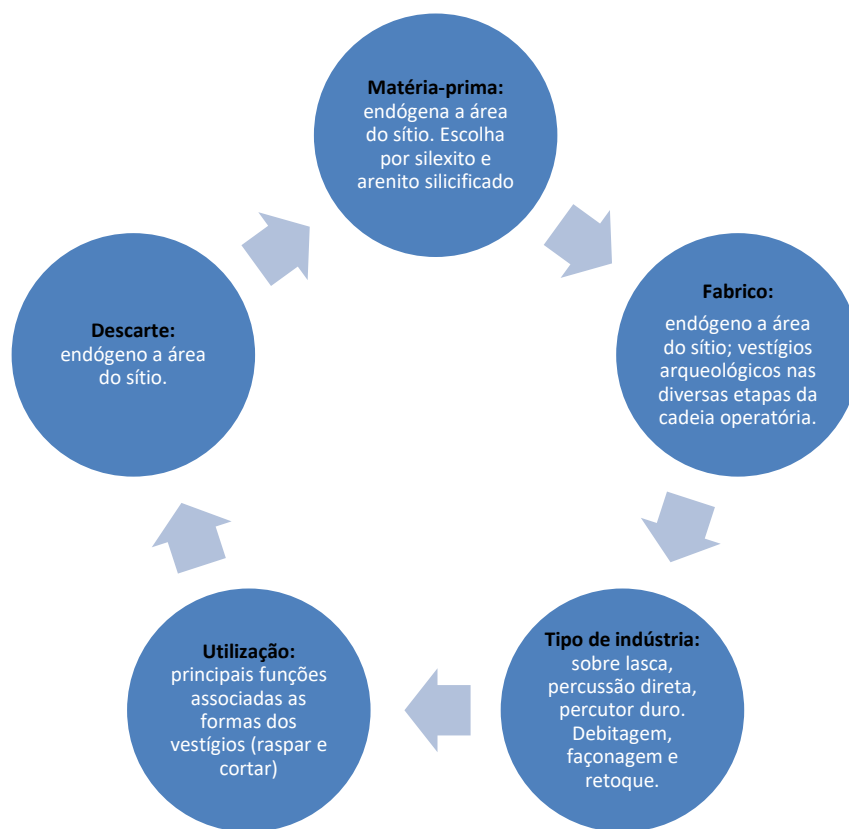


Figura 46: Demonstração do Perfil técnico Lítico dos sítios arqueológicos estudados.

Não temos características suficientes para categorizar o sítio arqueológico com uma única função, que seja ou acampamento temporário ou oficina lítica, mas trabalhamos com a hipótese de um dinamismo de uso das áreas pelos grupos humanos que ali habitaram. Já que os dados apontam que instrumentos foram confeccionados ali, e apontam que os descartes de materiais foram na área do sítio.

Considerações Finais

Considerando os resultados dos estudos arqueológicos desenvolvidos na área do empreendimento Complexo Eólico Central I, localizado nos municípios de Lajes e Angicos, estado do Rio Grande do Norte, como um local de incidência significativa de sítios arqueológicos pré-coloniais. Através das análises dos sítios arqueológicos Sambão 01, Ortiga 01, Terra Lisa 01, Caju Sul 14, Caju 26 e Fazenda 080 foi possível realizar um perfil técnico lítico consistente para

a área, caracterizado por escolhas culturais similares como o uso extensivo e endógeno de matéria-prima a base de sílica, técnica de manufatura por percussão direta com percutor duro e vestígios especializados para prováveis finalidades de raspar e cortar.

Embora a ausência de camadas arqueológicas subsuperficiais e a escassez de vestígios orgânicos tenham limitado nossas possibilidades de datar diretamente a ocupação desses grupos, a análise detalhada dos vestígios líticos nos permite inferir sobre suas práticas tecnológicas e de subsistência. A presença de diversas ferramentas e lascas funcionais, juntamente com a ausência quase nula de percutores, levanta questões intrigantes sobre a mobilidade e os padrões de uso dessas áreas. A hipótese de dinamismo de uso do sítio, onde grupos humanos realizavam atividades variadas, como confecção de ferramentas e descarte de materiais destaca a complexidade arqueológica da região.

Este estudo busca contribuir para um melhor entendimento da presença humana pretérita nos municípios central do Seridó Potiguar, sobretudo de Lajes e Angicos, e destacamos a necessidade de preservação e estudo contínuo desta área que se mostra de elevado potencial arqueológico.

Referências

ALBUQUERQUE, P. T. de S., SPENCER, W. B. 1994. O Homem das Dunas: Reflexões sobre um Projeto Arqueológico. Revista Clio série arqueológica n° 10: 175-18

COSTA, A, P.; DANTAS, A, R. Geologia e recursos minerais da Folha Lajes SB, 24-XD-VI: estado do Rio Grande do Norte, CPRM, 2014.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. 2022. Atlas Eólico e Solar do Rio Grande do Norte. Disponível em: <
<http://www.sedec.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=298260&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=MAT%C9RIA> > Acesso em: 28/09/2023.

MARTIN, G. 2007. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária- UFPE, Recife.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG). Acesso em: <https://sicg.iphan.gov.br> , realizado dia 15 de setembro de 2023.

MORALES, W. F., MOI, F. P., ALZAIR JUNIOR, P. e POGGETTO, L. R. 2017. Os sítios arqueológicos em Dunas de Guamaré, Rio Grande do Norte. Revista Caderno de Ciências Humanas, Vol. 17, n. 30: 291-314

PERAZZO, M.; RIOS, C. 2016. Relatório das referências culturais e arqueológicas da área de abrangência do Sistema Adutor Seridó – Trecho Parelhas / Carnaúba dos Dantas – RN- Brasil. Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio, Vol. 1, N. 1.

ROCHA, L. C. M. 2018. Uma perspectiva sobre a indústria lítica da região central do Rio Grande do Norte: o sítio Gado Perdido (Santana do Matos-RN, Brasil). (Tese de Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, Laranjeiras.

SANTOS JUNIOR., V. 2013. Arqueologia da paisagem: proposta geoambiental de um modelo explicativo para os padrões de assentamentos no Enclave Arqueológico Granito Flores, microrregião de Angicos (RN). (Tese de Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SANTOS JUNIOR, V. A Simbologia Rupestre do Rio Grande do Norte. Edição do Autor, 2022.

SILVA, M. L. 2003 Caracterização dos sítios arqueológicos em dunas do litoral oriental do Rio Grande do Norte, Brasil. (Dissertação de Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

STEIMER, I. S. G.; CRIPPA, G. 2017. Curadoria e Crítica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, n. esp: p. 137-144.